

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS-CCHL**  
**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**LUIS RICARDO SANTOS SILVA**

**O FENÔMENO DA INTERTEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO  
ENEM – 2024**

**TERESINA -PI**

**2025**

LUIS RICARDO SANTOS SILVA

**O FENÔMENO DA INTERTEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO  
ENEM – 2024**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras -Português, Universidade Estadual do Piauí - Campus Poeta Torquato Neto, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Letras-Português.

Orientador: Professor Dr. Franklin de Oliveira Silva.

TERESINA -PI

2025

S586f Silva, Luis Ricardo Santos.

O fenômeno da intertextualidade nas redações nota mil do enem  
2024 / Luis Ricardo Santos Silva. - 2025.  
76f.: il.

Monografia (graduação) - Curso de Licenciatura em Letras  
Português, Universidade Estadual do Piauí, 2025.

"Orientador: Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva".

1. Intertextualidade. 2. Redação. 3. ENEM. I. Silva, Franklin  
Oliveira . II. Título.

CDD 469



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL**  
**COORDENAÇÃO DE LETRAS/PORTUGUÊS**

**ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 05(cindo) dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às 19h, na Universidade Estadual do Piauí- UESPI, na presença da Banca Examinadora, presidida pelo (a) Professor(a) orientador: **Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva**, composta pelos seguintes membros: 1) **Professora Ingrid Ravelly da Silva Machado** 2) **Professora Profa Dra Teresinha de Jesus Ferreira**, o(a) aluno(a) **Luis Ricardo Santos Silva** apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em **Letras/Português**, como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: **O FENÔMENO DA INTERTEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM – 2024**. A Banca Examinadora, reunida em sessão reservada, deliberou e decidiu pelo resultado (**APROVADO**) nota 9,7, ora formalmente divulgado a(o) aluno(a) e aos demais participantes, e eu, Professor (a) **Dr. Franklin Oliveira Silva**, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata, que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo(a) aluno(a).

Teresina-PI, \_\_\_\_05\_\_de \_\_\_\_Dezembro\_\_\_\_ de 2025.

**MEMBROS DA BANCA**

Documento assinado digitalmente



**FRANKLIN OLIVEIRA SILVA**  
Data: 06/12/2025 16:45:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



**INGRID RAVELLY DA SILVA MACHADO**  
Data: 06/12/2025 18:20:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente **Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva**

Documento assinado digitalmente



**TERESINHA DE JESUS FERREIRA**  
Data: 07/12/2025 17:25:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinadora **Professora Ingrid Ravelly da Silva Machado**

Documento assinado digitalmente



**LUIS RICARDO SANTOS SILVA**  
Data: 08/12/2025 23:51:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora **Professora Profa Dra Teresinha de Jesus Ferreira**

Aluno **Luis Ricardo Santos Silva**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, autor e princípio de tudo, por me conceder o dom da vida, por me abençoar e sustentar a cada dia e especialmente durante esse processo, que foi tão intenso e que teve seu início em um período tão difícil para o mundo inteiro. À Virgem Maria, mãe de ternura e intercessora fiel, agradeço pela proteção constante e pelo consolo nos dias em que a esperança parecia distante. Foi em sua serenidade que encontrei coragem para seguir adiante e confiança de que cada esforço teria sentido.

Agradeço à minha família. Meus filhos Luis Henrique e João Guilherme, verdadeiros presentes de Deus em minha vida e principais motivadores de todos os meus esforços. À minha mãe Maria do Carmo e meu pai Francisco, meus exemplos de vida. Obrigado pela educação exemplar, pelos conselhos e numerosas “surras pedagógicas”. Aos meus irmãos Carlos e Daniely, por todo o apoio nessa caminhada.

À Glenda de Fátima, que nessa intensa caminhada onde nos conhecemos, encontrei não apenas o amor, mas a própria razão de acreditar que a vida pode ser linda e infinita a cada instante. Obrigado por todo carinho e suporte fundamental nesse trabalho.

Aos professores que tornaram essa jornada repleta de conhecimento e que com certeza fora um divisor de águas em minha vida pessoal e acadêmica, os quais tenho a honra de mencionar: Professor Franklin – meu orientador – a quem agradeço por todos os valiosos ensinamentos e exemplar postura de um professor em sala de aula. À Professora Teresinha Ferreira, que na sua primeira aula de Sintaxe me fez ter vontade de voltar para o Fundamental I, por nunca ter presenciado uma aula de gramática com tamanha propriedade e maestria. Ao Professor Renato, pelo conceito de Letramento que nunca mais vai sair da minha memória e sua disposição em ouvir minhas inúmeras dúvidas, gratidão pela paciência e pelos maravilhosos conselhos e podcasts no WhatsApp que escuto novamente sempre que posso. À Professora Silvana, pelos conselhos e experiências valiosas compartilhadas em nossos estágios. À Professora Norma

pelas aulas incríveis de Morfologia e suas histórias incríveis compartilhadas. À Professora Neuza Farias por nos ensinar Libras com muita paixão e alegria contagiante. À Professora Marcia Edlene pelas incríveis aulas de literatura e pelos projetos desenvolvidos. Ao Professor Fabrício pelas aulas maravilhosas e todo o conhecimento literário compartilhado.

Agradeço à Professora Lucijane do CETI João Henrique de Almeida Sousa, ao Professor Oberdan Salustre do Liceu Piauiense, à Professora Emília Rodrigues do CETI Fontes Ibiapina, ao Professor Valdfran da Escola Municipal Parque Itararé, à todos da Escola Municipal O.G. Rêgo de Carvalho e à Professora Mylena Chaves do CETI José Pacífico de Moura Neto por terem me acompanhado no meu PIBID e nos meus estágios, gratidão total à vocês por terem me proporcionado as oportunidades de me desenvolver na atividade docente.

Aos amigos do grupo “Os Três R’s” Rian e Reginaldo, pela amizade e parceria durante esses anos em nossos seminários, saraus, trabalhos, etc. Agradeço imensamente a vocês, amigos. Obrigado, senhores!

Agradeço de forma especial a duas pessoas de grande importância para mim e todo o corpo acadêmico de todas as universidades do mundo inteiro: o grande Kaldi, que na Etiópia do século IX notou que suas cabras ficavam ativas e eufóricas quando comiam um fruto de uma determinada planta que havia em sua região e assim descobriu ele: O CAFÉ! Graças ao suco da cafeína consegui ficar acordado várias noites de muito estudo e esforço. E o outro é o célebre Tim Berners-Lee, que inventou a internet. Todos os universitários de todo o mundo têm uma dívida com esses dois homens. Obrigado Kaldi e Tim!

Enfim, a todos que compõe a UESPI por todos os dias estarem presentes na nossa jornada, por me auxiliarem e tornarem possível a realização do curso, o meu agradecimento de todo coração.

## RESUMO

A presente pesquisa se dedica à análise do fenômeno da intertextualidade nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especificamente na edição de 2024. O estudo se concentra nas 5 redações que alcançaram a nota máxima (1000) sobre o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”. O objetivo central da pesquisa foi identificar, classificar e ranquear as ocorrências intertextuais presentes nos textos. O referencial teórico está alicerçado na Linguística Textual (LT), surgida na Europa em meados de 1960. A LT define o texto como a unidade básica de análise e um evento comunicativo que ultrapassa as fronteiras da frase, constituindo uma unidade de sentido. Nessa perspectiva, a intertextualidade é abordada como um dos sete fatores de textualidade necessários para que uma ocorrência seja classificada como texto comunicativo. O conceito de intertextualidade, formalizado por Julia Kristeva em 1960 a partir dos estudos bakhtinianos, é visto como o diálogo que ocorre entre os textos, transformando o texto em um "mosaico de citações". Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como básica quanto aos objetivos e documental quanto à fonte de dados, por investigar as redações nota 1000 como documentos originais. Adotou-se a abordagem quantitativa para ranquear as tipologias, seguindo a classificação de Ana Paula Carvalho (2018) entre Intertextualidades Estritas (textos específicos) e Intertextualidades Amplas (saberes difundidos). A análise empírica identificou 27 ocorrências intertextuais nas 5 redações, confirmando que o uso da intertextualidade é uma ação estratégica com finalidades argumentativas. O ranqueamento demonstrou a seguinte distribuição: Alusão ampla (14 ocorrências, 51,85%), paráfrase (6 ocorrências, 22,22%) e alusão estrita (5 ocorrências, 18,52%). As formas estritas, que somam 57,14% das ocorrências específicas, foram essenciais para garantir o uso produtivo do repertório ao recontextualizar ideias de autores de autoridade. Já a citação (2 ocorrência, 7,41%) foi a modalidade menos utilizada. Em conclusão, o domínio da intertextualidade é uma estratégia fundamental para o alcance da nota 1000 na prova de redação. Os participantes que atingiram a nota máxima operam um equilíbrio estratégico entre o uso de alusões amplas para contextualização e copresenças estritas (principalmente paráfrase e alusão) para inserir vozes de autoridade de forma coerente e produtiva, sustentando consistentemente o ponto de vista defendido.

Palavras-chave: Intertextualidade; Linguística Textual; ENEM; Redação Nota 1000.

## ABSTRACT

This research is dedicated to analyzing the phenomenon of intertextuality in the essays of the National High School Exam (ENEM), specifically in the 2024 edition. The study focuses on the 5 essays that achieved the maximum score (1000) on the theme "Challenges for the valorization of African heritage in Brazil". The central objective of the research was to identify, classify, and rank the intertextual occurrences present in the texts. The theoretical framework is based on Text Linguistics (TL), which emerged in Europe in the mid-1960s. TL defines the text as the basic unit of analysis and a communicative event that transcends the boundaries of the sentence, constituting a unit of meaning. From this perspective, intertextuality is approached as one of the seven factors of textuality necessary for an occurrence to be classified as a communicative text. The concept of intertextuality, formalized by Julia Kristeva in 1960 based on Bakhtinian studies, is seen as the dialogue that occurs between texts, transforming the text into a "mosaic of quotations". Methodologically, this research is classified as basic in terms of its objectives and documentary in terms of its data source, as it investigates the essays that received a perfect score of 1000 as original documents. A quantitative approach was adopted to rank the typologies, following Ana Paula Carvalho's (2018) classification between Strict Intertextuality (specific texts) and Broad Intertextuality (disseminated knowledge). The empirical analysis identified 27 intertextual occurrences in the 5 essays, confirming that the use of intertextuality is a strategic action with argumentative purposes. The ranking showed the following distribution: Broad allusion (14 occurrences, 51.85%), paraphrase (6 occurrences, 22.22%), and strict allusion (5 occurrences, 18.52%). The strict forms, which account for 57.14% of the specific occurrences, were essential to ensure the productive use of the repertoire when recontextualizing ideas from authoritative authors. Quotations (2 occurrences, 7.41%) were the least used method. In conclusion, mastery of intertextuality is a fundamental strategy for achieving a perfect score of 1000 on the essay portion of the exam. Participants who achieved the maximum score employ a strategic balance between the use of broad allusions for contextualization and strict co-presences (mainly paraphrase and allusion) to insert authoritative voices in a coherent and productive way, consistently supporting the point of view being defended.

Keywords: Intertextuality; Textual Linguistics; ENEM; Perfect Score Essay.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 .....	43
Quadro 2 .....	44
Quadro 3 .....	44
Quadro 4 .....	44
Quadro 5 .....	47
Quadro 6 .....	52
Quadro 7 .....	58
Quadro 8 .....	61

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 .....	23
Figura 2 .....	29
Figura 3 .....	31
Figura 4 .....	34
Figura 5 .....	35
Figura 6 .....	37
Figura 7 .....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 .....	63
Tabela 2 .....	64

## SUMÁRIO

<b>01 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 TEXTO, INTERTEXTUALIDADE E REDAÇÃO DO ENEM .....</b>	<b>15</b>
2.1 DEFINIÇÃO DE TEXTO .....	15
2.2 FATORES DE TEXTUALIDADE .....	18
2.3 INTERTEXTUALIDADE .....	21
2.3.1 INTERTEXTUALIDADE: TRAJETÓRIA E CONCEITO .....	22
2.3.2 ESTRITAS E AMPLAS .....	23
2.4 GÊNERO TEXTUAL: REDAÇÃO DO ENEM .....	27
2.5 MATRIZ DE REFERÊNCIA: AS COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM .....	28
2.6 COMPETÊNCIA II E O REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL PRODUTIVO ..	37
2.7 EXEMPLO DE REPERTÓRIO DE BOLSO .....	38
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	40
3.2 FONTE DOS DADOS .....	41
3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	43
<b>4 ANÁLISE DO CORPUS .....</b>	<b>45</b>
4.1 REDAÇÃO 1: ANA CLARA PEREIRA .....	45
4.2 REDAÇÃO 2: CAMILA OLIVEIRA COSTA .....	51
4.3 REDAÇÃO 3: CAMILA DE SÃO TIAGO SILVA .....	54
4.4 REDAÇÃO 4: EDUARDA FERREIRA ALMEIDA DO NASCIMENTO .....	57
4.5 REDAÇÃO 5: JULIA EVALDT DA SILVA .....	60

<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>63</b>
5.1 CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS .....	63
5.2 OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS .....	64
5.3 FONTES DO INTERTEXTO .....	65
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
REFERÊNCIAS .....	68
ANEXOS .....	70

## 01 INTRODUÇÃO

Criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com a finalidade de avaliar os estudantes no ano de conclusão do Ensino Médio. No ano de 2009, o ENEM sofre uma mudança que marcaria sua história: Passou a ser a forma de acesso ao ensino superior em todo o âmbito nacional. De acordo com a estrutura de provas estabelecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pela elaboração e organização das provas, o Enem é composto por 180 questões objetivas e uma proposta de redação. Como forma de avaliar os candidatos inscritos no exame, foram criados alguns critérios de avaliação. A redação consiste em um texto do tipo dissertativo-argumentativo, que deverá ser escrito em um espaço de 30 linhas e será avaliado pelo crivo de cinco competências que serão a base para análise, correção e pontuação alcançada pelo candidato.

A presente pesquisa se dedica à análise do fenômeno da intertextualidade nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na edição do ano de 2024. A Redação do ENEM, configura-se como um gênero textual específico e é compreendida como um verdadeiro mosaico de citações, em que o candidato mobiliza repertórios culturais e intertextuais para a construção do texto. O gênero exigido é o dissertativo-argumentativo, com o objetivo de defender um ponto de vista e elaborar uma proposta de intervenção social.

A análise da intertextualidade é particularmente relevante por estar diretamente ligada à Competência II (C2) da Matriz de Referência do ENEM. A C2 avalia a capacidade do participante de se apropriar da proposta, desenvolvendo o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo. Para atingir a nota máxima, esse repertório (que pode ser uma informação, um fato ou uma citação) deve ser legitimado, pertinente ao tema e ter uso produtivo, ou seja, deve estabelecer um vínculo explícito com a argumentação. O uso de mecanismos intertextuais, como a paráfrase, é essencial para garantir esse uso produtivo do repertório.

A pesquisa está alicerçada nos conceitos basilares da Linguística Textual (LT), e nessa esteira de pensamento, temos a compreensão do conceito de texto é fundamental para este estudo, visto que o texto é a unidade básica de análise da Linguística Textual. Nesta pesquisa, o texto é adotado como um evento comunicativo e de interação entre locutor e interlocutor, no qual convergem ações linguísticas sociais e cognitivas. Para que uma ocorrência comunicativa seja classificada como texto, ela deve reunir e satisfazer sete fatores de textualidade, sendo a intertextualidade um desses fatores.

O foco desta pesquisa é o fenômeno da intertextualidade, que é um tema do escopo teórico da Linguística Textual e se refere ao diálogo que ocorre entre os textos. A intertextualidade, que foi formalizada por Julia Kristeva em 1960 a partir dos estudos bakhtinianos, é vista como uma estratégia de construção de sentidos e colabora diretamente para a argumentatividade. Vislumbramos que toda produção textual traz em sua natureza a intertextualidade, pois todo texto é uma remissão a outro.

A presente pesquisa justifica-se pela análise das relações intertextuais nas redações nota 1000 da edição do ENEM de 2024. O objetivo central foi identificar, classificar e ranquear as ocorrências intertextuais nas redações que alcançaram a nota máxima, bem como ranquear também as fontes intertextuais utilizadas pelos participantes.

A pesquisa é particularmente relevante ao examinar a intertextualidade na redação do ENEM, uma vez que o fenômeno é um dos pilares da excelência na escrita da redação e está diretamente ligado à Competência II (C2), que exige o uso de repertório sociocultural produtivo. A análise das redações nota máxima oferece um parâmetro exemplar para a escrita, comprovando que o domínio da intertextualidade é uma ação estratégica para o alcance da nota máxima e o trabalho final pode servir de subsídio para professores, alunos e pessoas interessadas para um investimento pedagógico na didatização do tema.

Em termos metodológicos, esta pesquisa se classifica como básica quanto aos objetivos e documental quanto à fonte de dados, pois investiga documentos originais (as redações do ENEM) que ainda não receberam tratamento analítico por outro autor. Em relação à abordagem, ela é quantitativa,

utilizando métodos de base matemática para ranquear e expor as tipologias encontradas. O *corpus* de análise é composto por cinco redações nota 1000 do ENEM 2024 sobre o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”.

A estrutura desta pesquisa está organizada da seguinte forma: o capítulo 2 (texto, intertextualidade e redação do ENEM) que abordou os conceitos de texto, os fatores de textualidade, a intertextualidade, a redação do ENEM como gênero textual e a matriz de referência do exame. O capítulo 3 (metodologia) descreveu o tipo de pesquisa, a fonte dos dados e os instrumentos de coleta. por fim, o capítulo 4 apresentou a análise empírica e os resultados, e o capítulo 5 as considerações finais.



## 2 TEXTO, INTERTEXTUALIDADE E REDAÇÃO DO ENEM

Neste capítulo, serão apresentados os conceitos basilares que alicerçam esta pesquisa, abordaremos os aspectos fundamentais relacionados ao fenômeno da intertextualidade, com ênfase na redação do ENEM realizada na edição do ano de 2024.

Visto que a intertextualidade é o foco desta pesquisa e também um tema amplamente abordado pela Linguística Textual, inicialmente são discutidas as noções de texto, definindo-o como uma unidade de comunicação, com base nas perspectivas de autores como Beaugrande & Dressler (1981), Cavalcante (2012), Koch (2004), e Marcuschi (2008). Em seguida, são expostos os fatores de textualidade, que constituem um conjunto de critérios que caracterizam um texto, dentre eles, a intertextualidade, conforme mencionado por Beaugrande e Dressler (1981, *apud* Cavalcante; Brito, 2022). O tópico seguinte explora o conceito de intertextualidade, relacionando os seus tipos e seu contexto na redação do ENEM, onde são expostas as considerações teóricas de Barthes (*apud* Lima 2017), Koch (2004), Cavalcante (2022), Marcuschi (2008), Cavalcante e Brito (2022), Nobre (2014) e Carvalho (2018).

Por fim, a Redação do ENEM é abordada como gênero textual, conforme as considerações de Ferreira (2023) e finaliza expondo a matriz de referência do ENEM com suas competências.

### 2.1 DEFINIÇÃO DE TEXTO

Surgida na Europa, especificamente na Alemanha, em meados de 1960, a Linguística textual (LT) em um primeiro momento, se limitava à análise da frase e não se preocupava com o estudo do texto em sua totalidade, porém, com o passar dos anos, os estudiosos passaram a se interessar pela análise do texto propriamente dito a partir de perspectivas diferentes. De acordo com Koch (2010, p.7) “A linguística textual teve inicialmente por preocupação descrever os fenômenos sintático-semânticos ocorrentes entre enunciados ou sequências de enunciados, alguns deles inclusive, semelhantes aos que já haviam sido estudados no nível da frase”. Dessa maneira a LT, em sua primeira fase considerava o texto como a unidade mais alta do sistema linguístico. Já em 1970,

o conceito de texto havia passado por transformações e agora era entendido como uma unidade básica da comunicação e da interação humana. Uma década depois, estudiosos concluíram que o texto era uma “entidade multifacetada”, “fruto de um processo extremamente complexo de interação social e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem” (Koch, 2004, p. 175 apud Koch; Elias, 2016, p. 31), focado na compreensão de textos orais e escritos e no processo de produção. Dessa forma, o texto é analisado como um fenômeno linguístico que ultrapassa as fronteiras da frase e constitui essencialmente, uma unidade de sentido. Sendo esse postulado fundamental para a pesquisa textual em nossos dias.

A compreensão do conceito de texto é fundamental para o estudo da intertextualidade nas redações nota mil do ENEM, uma vez que o texto é a unidade básica de análise da Linguística Textual. Segundo Silva (2013, p.18) “a tarefa de definir o que é texto pode representar um desafio teórico dos mais difíceis, pois esse objeto de estudo é investigado por diferentes disciplinas das ciências humanas, relacionada ou separadamente” e isso comprova-se plenamente quando entramos em contato com as inúmeras disciplinas acadêmicas e seus respectivos fundamentos, tais como a semiótica, literatura, sociologia, análise do discurso, etc, cada uma com seus conceitos e visões a respeito do texto.

Segundo Cavalcante (2012, p.20):

O texto é um evento comunicativo, em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos. É, também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante."

Essa definição abrange diversos aspectos relacionados ao fenômeno textual, visto que o texto pode ser verbal, visual ou sonoro, além dos fatores cognitivos, que são responsáveis pelo efeito de sentido. Nessa obra intitulada “Os sentidos do texto”, a autora busca explorar os múltiplos sentidos do texto, visto a grande variedade textual existente e tal conceito contribui com a pesquisa

ao trazê-lo como um evento comunicativo, que consideramos adequado para a classificação textual da redação do ENEM, considerando seu contexto comunicativo e onde ele ocorre.

Segundo Beaugrande (1997, p. 10 apud Marcuschi, 2008, p. 72) “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas sociais e cognitivas”. Essa definição é particularmente relevante para a redação do ENEM, pois espera-se que o candidato não apenas organiza frases, mas mobiliza repertórios culturais e intertextuais para construir o texto da sua redação, conforme é exigido na competência 2, que nos mostra que esse repertório se configura como uma informação, fato, citação ou experiência vivida que, de alguma forma está relacionada ao tema e contribua como argumentação para a discussão proposta (INEPI 2025, p. 15).

Ademais, Marcuschi (2008) apresenta algumas implicações diretas a partir da definição de Beaugrande (1997, *apud* Marcuschi, 2008, p. 80) sobre o texto ser considerado como evento. O texto é visto como um sistema de conexões entre vários elementos, dentre eles estão os sons, as palavras, os enunciados, os contextos, etc. O texto envolve também aspectos linguísticos e não-linguísticos, pois é constituído numa orientação de multissistemas, o que o torna multimodal.

Tento em vista que o texto é um evento que ocorre dentro de um contexto, é de suma importância expor os fatores que tornam possível classificar o texto como tal. Segundo Beaugrande & Dressler (1981, p.3 *apud* Rocha, 2014, p. 2):

“Um texto será definido como uma ocorrência comunicativa que reúne sete fatores de textualidade. se qualquer um desses fatores não for considerado e satisfeito, o texto não será comunicativo. Assim, os textos não comunicativos são tratados como não-textos” (Beaugrande & Dressler, 1981. p. 3).

Tal definição contribui diretamente com o conceito exposto anteriormente por Cavalcante, primeiramente por trata-lo como uma ocorrência comunicativa e

ao mesmo tempo trazer-nos os fatores de textualidade (coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade). Nesse sentido, torna-se essencial apresentá-los, visto que a redação do ENEM, enquanto texto, deve satisfazer tais critérios para ser plenamente comunicativa, o que faremos no item seguinte.

Conforme as definições expostas, consideramos que o texto é um evento que ocorre em situações comunicativas dentro do contexto no qual está inserido. Tal definição é a que tomamos como base nesta pesquisa, considerando o ENEM como um contexto situacional de produção textual(no caso, a redação). Adiante, apresentamos os fatores de textualidade como um conjunto de características que, juntas, fazem com que um texto seja visto como tal.

Justifica-se essa abordagem para essa pesquisa, visto que analisamos as relações intertextuais nas redações nota 1000 do Enem 2024, sendo a intertextualidade um dos sete fatos da textualidade. Mediante o direcionamento exposto, adotaremos nessa pesquisa a visão de texto como um evento comunicativo e de interação entre leitor e receptor, que atende aos sete fatores de textualidade e tal escolha justifica-se pelo fato da intertextualidade ser um desses fatores, fazendo-se necessária a compreensão de cada um deles, focando evidentemente, no fenômeno intertextual. Logo abaixo são expostos esses fatores.

## 2.2 FATORES DE TEXTUALIDADE

De acordo com a noção de texto como um evento comunicativo, um conjunto de critérios caracteriza um texto a partir do pressuposto de que ele não é um conjunto aleatório de frases, e sim, uma unidade comunicativa. Desse modo, Beaugrande e Dressler (1981 apud Cavalcante; Brito, 2022) definiram esses critérios como os sete fatores da textualidade, partindo do princípio de que, para que o texto cumprisse sua função original de comunicar-se, seria necessário que obedecesse a esse conjunto de características. Dessa forma, segundo Beaugrande e Dressler (1981, apud Cavalcante; Brito, 2022, p. 18) pode-se definir textualidade como “o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases ou palavras.” Ademais, para Marcuschi (2008, p. 97) a textualidade é “o resultado de um

processo de textualização. A textualidade é o evento final resultante das operações produzidas nesse processamento de elementos em multinível e multissistemas”.

Sobre os fatores de textualização, Cavalcante e Brito (2022, p. 18) expõe que esses fatores são divididos em dois grupos: os “internos” ao texto, que se referem ao conteúdo semântico e também às ligações dos segmentos textuais, sendo eles a coerência e a coesão. Já os “externos” ao texto, são os que explicam os aspectos situacionais, os quais são a intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade. Tais critérios são constituídos como acesso à produção de sentido de um texto.

Inicialmente iremos expor os fatores internos de textualidade e começaremos pela coerência, que se refere à construção de sentido em um texto, e ocorre por meio de recursos internos e externos, pois para que um enunciado seja plenamente compreendido pelo leitor/receptor do texto, faz-se necessário que ele seja coerente. Sob esse viés, Koch (2000, p.21) nos mostra que a coerência está diretamente ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Com isso, vemos que tal abordagem é vital para a análise da pesquisa, já que, como veremos posteriormente, a competência 3 refere-se ao projeto de texto, que necessariamente deve estar coerente em sua plenitude para alcançar a nota máxima.

Já a coesão, segundo Koch (1999, p.35), é “o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido”. Perante essa consideração, vemos que o processo da coesão assegura uma plena estruturação da sequência textual, por meio de recursos lexicais e gramaticais que deixam os segmentos (palavras, períodos, parágrafos) ligados entre si. Para que um texto seja coeso, é necessário que ele tenha uma conexão clara com todas as suas partes e elementos, pois essa ligação é responsável por

construir o sentido e possibilitar a compreensão textual pelo leitor. Portanto, é importante ressaltar os recursos gramaticais, que constituem um dos aspectos utilizados para que um texto torne-se coeso, já que existem classes gramaticais que servem exatamente para serem conectivos textuais, como as conjunções, preposições, alguns advérbios e locuções.

Seguindo para os fatores externos, temos inicialmente a intencionalidade, que permeia todo o universo textual já que todo enunciado é um meio de expressar algo a um interlocutor, e nisso, percebemos de modo claro que todo texto possui intenção comunicativa, que pode ser manifestada de diversas maneiras. Sob esse viés, Fávero (1986, apud Marcuschi 2008, p. 127), nos mostra que “a intencionalidade, no sentido estrito, é a intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesiva e coerente”, revelando-nos uma clara relação dos fatores internos e externos da textualidade, possibilitando a comunicação.

Já a aceitabilidade diz respeito à recepção do texto, ou seja, a forma como o receptor recebe o texto e aceita-o, desde que ele esteja coerente e coeso, pois caso contrário, não seria possível interpretá-lo. E sobre isso, é possível compreender que a aceitabilidade funciona como a contraparte da intencionalidade, uma vez que ela se refere à concordância do interlocutor e, segundo o que estabelece Koch (2015, p. 51) “a comunicação é regida pelo princípio de cooperação” e continua afirmando que “em sentido restrito, refere-se à atitude dos interlocutores de aceitarem a manifestação linguística do parceiro como um texto coeso e coerente, que tenha para eles alguma relevância”.

A situacionalidade refere-se ao modo como o evento textual se relaciona com a situação (social, cultural, ambiental). Nesse sentido, Marcuschi (2008, p.128) assevera que o contexto não serve unicamente para fins interpretativos, mas também para orientar a criação dele. Para o autor, a situacionalidade é um critério estratégico, podendo ser vista como um critério de “adequação textual”, ou seja, ela permite que um texto torne-se coeso e coerente adequando com a situação de comunicação, levando em consideração a intenção comunicativa, objetivos, destinatários, regras

socioculturais, recursos linguísticos e outros elementos da ocasião do evento comunicativo.

Quanto à informatividade, ela é considerada por vários autores como um dos elementos textuais mais óbvios, pois todo texto possui a intenção clara de informar algo a seu interlocutor, desenvolvendo tópicos através de conteúdo. Segundo Marcuschi (2008, p. 132) “O essencial desse princípio é postular que num texto deve ser possível extrair dele, e o que não é pretendido. Por fim, há o elemento da intertextualidade, que será abordada em seguida.

## 2.3 INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um dos grandes fenômenos estudados pela Linguística Textual, ele se refere ao diálogo que ocorrem entre os textos, pois vemos que existe uma relação estabelecida entre eles. O conceito desse fenômeno foi inaugurado pela crítica literária francesa Julia Kristeva em 1960, a partir das suas visões dos estudos bakhtinianos, ela nos apresenta o texto como um mosaico de citações e nesse contexto encontramos o elemento que denominado como “intertexto”, que segundo Barthes (*apud* Lima 2017, p.17) é quando identificamos no texto a presença de outros textos. Vislumbramos nessa pesquisa que as produções textuais interagem umas com as outras de maneira contínua e permanente, e esse processo ocorre quando temos um texto fazendo referência a outro(s) (o texto citado, é o que chamamos de “texto-fonte”) e ao se reportar a outro texto, o autor pode incorporar elementos, conceitos, visões ideológicas, estilos, estruturas, etc. Esse processo não se limita a textos escritos, mas pode ocorrer em variadas formas de expressão humana, como pinturas, esculturas, músicas, filmes e até mesmo em interações cotidianas.

E nesse mesmo prisma, analisamos que esse conceito pode ser atribuído às redações do ENEM, pois segundo Lima (2019, p.2) “toda produção textual traz em sua natureza a intertextualidade, visto que todo texto é uma remissão a outro, uma releitura daquilo que o autor vivencia no seu contexto histórico, político, sociocultural, linguístico e ideológico”. Perante isso, é inevitável a contemplação da redação do ENEM como um verdadeiro mosaico de citações, pois o candidato escreve um texto e tem como direcionamento outros textos, que são os textos motivadores. Logo, percebemos que a partir da

leitura do tema e dos textos motivadores, o participante empreende a tarefa de escrever um texto original, motivado por tais textos e juntando com outros que fazem parte do seu repertório sociocultural, devendo ser validado e pertinente, dentro da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo plenamente organizado, ou seja, coeso e coerente.

### 2.3.1 INTERTEXTUALIDADE: TRAJETÓRIA E CONCEITO

O estudo da intertextualidade, ou das intertextualidades em sua pluralidade, descreve um fenômeno linguístico fundamental para a comunicação, pois trata-se de um diálogo que se estabelece entre textos específicos, entre composições de gêneros ou mesmo entre traços estilísticos de autores. Segundo Cavalcante (2022, p.375), essa percepção surge da ideia de que todo texto contém atravessamentos intertextuais, pois ao produzir um texto, estabelecemos, consciente ou inconscientemente, uma conversa com o que já foi dito, inserindo assim, uma nova enunciação em uma "corrente infindável de textos" e consequentemente, um texto pode retomar outro, seja para reafirmá-lo, contestá-lo, ou para imitar um padrão genérico ou autoral. A autora também postula que a base para essas ideias encontra-se na concepção de dialogismo constitutivo da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin que aponta o discurso como sendo sempre dialógico, ou seja, está em constante relação com outros discursos, com outras vozes.

A autora também pontua que, apesar de Bakhtin (2011) nunca ter utilizado o termo "intertextualidade," o conceito está intimamente ligado à sua noção de dialogismo. Julia Kristeva (1974, p. 440) formalizou o termo, ao definir o texto como um "mosaico de citações resultante de textos anteriores" e Moura (2025, p.26) esclarece que, no âmbito da Linguística Textual, adota-se uma definição que exige que a intertextualidade seja um fenômeno comprovável por meio de evidências nas relações entre textos e gêneros. Tais postulados reforçam que no contexto do ENEM, a redação é dialógica, pois está em evidente e constante diálogo com outros textos, que são os motivadores e o repertório sociocultural movido pelo participante, assinalando na prática a relação teórica entre Bakhtin e Kristeva com o tema abordado na pesquisa analisado pela autora.

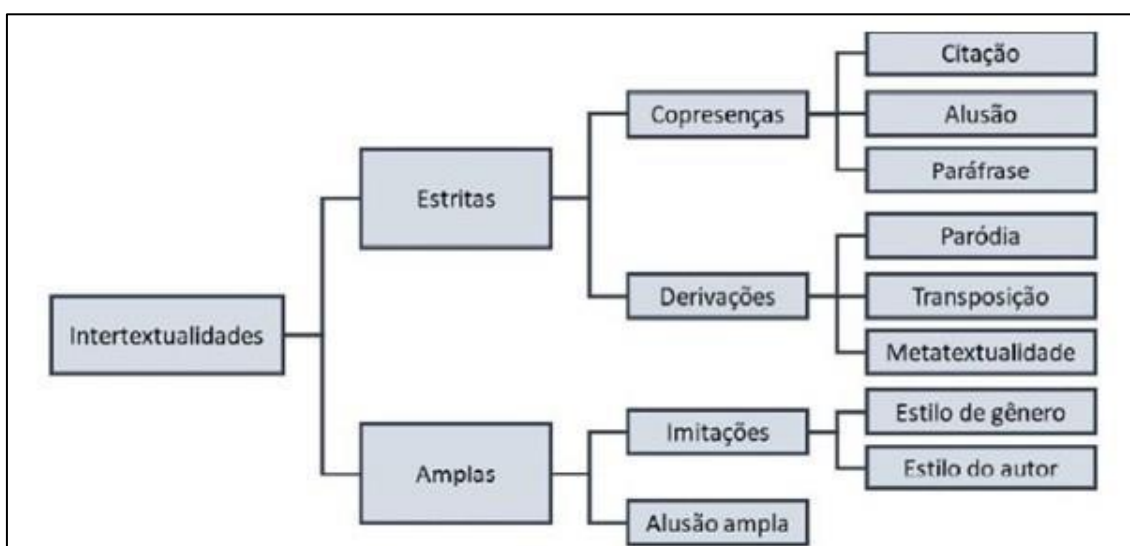


### 2.3.2 ESTRITAS E AMPLAS

Visando uma descrição mais completa das regularidades do fenômeno, a teoria adotada nessa pesquisa é a da perspectiva de Ana Paula Carvalho (2018), que oferece uma visão estendida do tema. A autora sugeriu a existência de dois grandes grupos intertextuais: Intertextualidades Estritas, em que o diálogo ocorre entre textos específicos e identificáveis e as intertextualidades amplas, em que o diálogo se dá entre um texto e um conjunto de outros, aludindo a aspectos de tema, composição ou estilo. Essa classificação permite determinar se o texto-fonte pode ser recuperado e de quais formas esse processo ocorre. Logo abaixo, a figura 1 expõe a tipologia intertextual proposta pela autora.

#### Tipos de intertextualidade

**Figura 1**



Fonte: Carvalho (2018, p. 103).

A figura acima nos mostra que as intertextualidades estritas, facilmente aceitas por pesquisadores por ligarem um texto particular a outro, manifestam-se por meio de derivações e copresenças — a inserção de fragmentos de textos em um novo texto. Elas podem ser observadas, formalmente, de três maneiras distintas, conforme proposto por Nobre (2014), que são a reprodução (citação), adaptação (paráfrase) e menção (alusão estrita). Na reprodução (citação), ocorre a cópia *ipsis litteris* do texto original, sendo o processo mais explícito, frequentemente assinalado por aspas ou recuos de margem, podendo ser usada

até mesmo como um argumento de autoridade. Já na adaptação (paráfrase), o trecho retomado do texto-fonte é reformulado, mas sem desviar-se do conteúdo original. A paráfrase, que recontextualiza o conteúdo, é um processo bastante produtivo na escrita, que segundo Carvalho (*apud* Cavalcante 2022, p.382) o trecho retomado do texto-fonte aparece reformulado, sem com isso se desviar do conteúdo original, ainda que o recontextualize.

Tal recurso torna-se fundamental nessa pesquisa, sendo fonte de recurso extremamente útil para os candidatos que fazem a prova de Redação do ENEM. A paráfrase possui uma relevância crítica para a avaliação da Competência II (C2), que exige o uso de repertório sociocultural produtivo. O uso da paráfrase é o principal mecanismo para garantir o uso produtivo do repertório, que é o critério que eleva o texto ao Nível 5 da C2.

Ao utilizar a paráfrase, o participante demonstra domínio da C2, associando repertório legitimado e pertinente à discussão pretendida, estabelecendo um vínculo explícito com a argumentação. O repertório mobilizado deve reforçar, exemplificar, referenciar, contrapor ou justificar o ponto de vista defendido. Se o repertório for apenas legitimado e pertinente, mas não for usado de forma produtiva (por meio da paráfrase, por exemplo, que recontextualiza o conceito), o texto será penalizado com perda de pontos, conforme instruções da grade de correção da Cartilha do ENEM 2025 que consta na página 31. Dessa forma, contemplamos nessa pesquisa que a paráfrase é uma ação estratégica com finalidades argumentativas que garante que o candidato demonstre domínio e compreensão do conhecimento de áreas externas, mobilizando-o para a sustentação da tese, conforme os critérios da C2.

A menção (alusão estrita) é uma referência indireta ao texto-fonte, onde o locutor deixa pistas para que o interlocutor resgate o sentido pretendido, sem repetir o texto. Ao usar a alusão estrita, o locutor recupera um texto específico, mas de maneira sutil e sem marcação explícita.

Além das copresenças, as intertextualidades estritas incluem as derivações (ou hipertextualidades, segundo Genette - 2010). A derivação consiste na transformação de um texto a partir de alterações em aspectos formais, estilísticos ou de conteúdo. As copresenças (citações, paráfrases e

alusões) podem funcionar como recursos estratégicos para comprovar a derivação. Os tipos de derivação estrita incluem a paródia (transformação com finalidade satírico-humorística) e a transposição (transformação "séria", sem humor). A classificação de Carvalho (2018) também insere neste grupo a metatextualidade, que é a relação de um texto que comenta, critica ou avalia outro texto.

Nas chamadas intertextualidades amplas, o diálogo estabelecido pelo texto não se limita a referências explícitas ou a citações de obras únicas e identificáveis, mas se expande para um conjunto de discursos, práticas sociais e eventos que circulam coletivamente na sociedade, pois trata-se de uma forma de intertextualidade que mobiliza saberes compartilhados, memórias culturais e representações sociais, permitindo que o autor construa sentidos a partir de elementos difusos, como provérbios, ditados populares, narrativas históricas ou manifestações artísticas. Como observa Cavalcante (2010), o texto deve ser compreendido como uma unidade de sentido que articula múltiplas modalidades e recursos semióticos, o que inclui referências coletivas e difusas. Nesse contexto, as redações nota mil do ENEM contemplam a intertextualidades amplas quando os participantes inserem movimentos sociais e tradições culturais, estabelecendo diálogo com um repertório que transcende textos isolados e reforça a dimensão social e crítica da produção textual.

Carvalho (2018, p.98) sugere que as intertextualidades amplas manifestam-se na imitação de parâmetros de gênero e imitação de estilo de autor. A primeira ocorre quando o texto alude a marcas estilísticas (lexicais, gramaticais, textuais) estereotípicas de um dado autor (singular) ou de um conjunto de autores com o mesmo estilo (coletiva). Já a segunda, por sua vez, retoma traços composicionais socialmente reconhecíveis.

Já a alusão ampla a textos não particulares, segundo Cavalcante *et al* (2022, p.391), consiste em referências indiretas a um conjunto de textos sobre uma temática comum ou a uma situação partilhada coletivamente em uma dada cultura. Essa remissão tange a saberes mais gerais, como notícias amplamente veiculadas ou conhecimentos sociopolíticos compartilhados por uma comunidade. A alusão ampla opera ativando a memória coletiva e é relevante

mesmo quando não é possível recuperar um texto específico, pois inúmeros textos já trataram daquele tema, como ocorre, por exemplo, quando um participante menciona na redação “a luta por igualdade racial” sem citar diretamente um documento ou autor, mas evocando discursos históricos que circulam amplamente na sociedade. Outro exemplo é o uso da expressão “violência urbana”, que remete a um conjunto de narrativas jornalísticas, estatísticas e experiências cotidianas compartilhadas, sem depender de uma fonte única.

Perante os conceitos expostos, vemos que o fenômeno intertextual é de suma importância para a produção de textos, não é vã a sua presença entre os fatores de textualidade, que expomos anteriormente, pois ele colabora diretamente para a argumentatividade e é uma estratégia de construção de sentidos. Documentos oficiais de ensino, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), recomendam o trabalho com a intertextualidade para que o estudante possa dar consistência a um posicionamento. No contexto do Ensino Médio, a BNCC exige que o aluno estabeleça relações intertextuais para explicitar, sustentar e conferir consistência a seus posicionamentos sobre problemáticas do cotidiano, isso inclui a utilização de citações e paráfrases devidamente marcadas. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, e a intertextualidade, na redação do ENEM, evidencia-se como uma estratégia persuasiva, pois ao lançar mão de alusões (estritas ou amplas), o candidato insere e assume pontos de vista. Segundo Cavalcante (2022, p. 398) as alusões, em particular, permitem ao locutor persuadir um “auditório maior”, esperando convivência e ativando conhecimentos compartilhados, por isso, analisaremos quais os tipos intertextuais aparecem nas redações que alcançaram a nota máxima, especificando e quantificando as ocorrências.

No item 2.5 serão expostas informações fornecidas pela Cartilha do Participante do ENEM 2025, que informa as novidades da edição do corrente ano e as mudanças adotadas na correção do ano de 2024, expondo as mudanças nos parâmetros de correção da redação e foram abordados os chamados “modelos prontos” ou de “bolso”, que são popularmente difundidos em sites, redes sociais e até mesmo em cursos pagos, revelando que não

bastava que um repertório fosse inserido, ele deveria ser legitimado, pertinente ao tema e com uso produtivo.

## 2.4 GÊNERO TEXTUAL: REDAÇÃO DO ENEM

Os gêneros textuais são historicamente reconhecidos como fenômenos histórico-sociais, representando textos orais e escritos com características e estruturas consolidadas ao longo da existência do ser humano. Segundo Marcuschi (2002, p. 20), os gêneros textuais:

“Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.”

A Redação do ENEM configura-se como gênero textual porque possui características próprias de forma, conteúdo, finalidade e contexto de produção que a distinguem de outros gêneros. Um gênero textual é uma forma de organização da linguagem que surge de práticas sociais recorrentes e que apresenta uma finalidade comunicativa específica, uma estrutura textual própria, linguagem adequada ao público e ao contexto, além de marcas linguísticas e discursivas reconhecíveis.

Segundo Ferreira (2023, p.39), a redação do ENEM deve ser compreendida como um gênero textual específico, com estrutura, finalidade e condições de produção próprias, para isso, a autora destaca que a redação “é um gênero textual que se consolidou devido à demanda e importância atribuídas à prova do ENEM para o ingresso em instituições de ensino superior”. Tal afirmação colabora com a visão norteadora desta pesquisa, e concorda plenamente com Oliveira (2016, p.127) quando a autora afirma que a redação do ENEM, embora baseada no gênero dissertativo-argumentativo, desenvolveu ao longo dos anos características próprias que a tornam um gênero textual específico (2016, p.113). Compreendemos que a redação do ENEM tem uma finalidade institucional clara: avaliar competências linguísticas e argumentativas dos candidatos e uma estrutura obrigatória, que inclui introdução,

desenvolvimento, conclusão e uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

O gênero exigido possui uma dupla natureza: é dissertativo porque utiliza explicações para justificar o ponto de vista, e é argumentativo porque tem o objetivo de influenciar a opinião do leitor, convencendo-o de que a ideia defendida é válida e relevante. É fundamental que o participante evite elaborar um texto de caráter apenas expositivo e que, ao final, elabore uma proposta de intervenção social para o problema apresentado, respeitando os direitos humanos. A não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo exigido é motivo para atribuição de nota zero. Em seguida, faremos uma exposição sintética das informações fornecidas pela Cartilha do Participante do ano de 2025, que trará informações relevantes para a pesquisa.

## 2.5 MATRIZ DE REFERÊNCIA: AS COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM

A avaliação da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é estruturada em uma Matriz de Referência que compreende 5(cinco) competências, cada uma valendo até 200 pontos, totalizando 1.000 pontos (p.11). O texto exigido é o dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa (p. 5), com o objetivo de defender um ponto de vista, apoiado em argumentos consistentes, e culminando em uma proposta de intervenção social (*ibidem*). Tais informações já bastante difundidas, já que nos dias de hoje, os alunos do ensino médio adotaram o costume quase que obrigatório de prestarem o ENEM na modalidade “treineiros”, ou seja, ainda estão fazendo o nono ano do ensino fundamental, primeira ou segunda série do Ensino Médio, mas para estarem melhor preparados para a prova no terceiro ano, participam da prova nos dois anos anteriores à conclusão.

A Competência I (C1) da redação do ENEM é dedicada exclusivamente à avaliação da proficiência da escrita formal na língua portuguesa. O objetivo é aferir a elaboração de um texto de tipologia dissertativo-argumentativa na modalidade escrita formal. Essa modalidade linguística de registro gráfico deve prezar por aspectos norteados pelas gramáticas normativas e dicionários, ou seja, instrumentos formais que refletem a norma-padrão. A C1 trata dos elementos superficiais da tessitura textual e não avalia o conteúdo ou a

pertinência do repertório, como a intertextualidade. Elementos como temática, coesão, coerência ou a autoria utilizada como repertório serão abordados e registrados em outras competências, e não na C1.

A avaliação desta competência é feita pela análise de falhas nas estruturas sintáticas e desvios de escrita, de registro e de ordem gramatical. Para preservar a isonomia do certame, o processo de avaliação se orienta por uma Matriz de Referência e uma Grade Específica de Avaliação, que estabelecem níveis de familiaridade com a norma-padrão, variando de 0 a 5, correspondendo a uma escala crescente de 0 a 200 pontos. A figura 2, logo abaixo, apresenta os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência I nas redações do Enem 2024.

Figura 2

Níveis de desempenho da competência I

<b>200 pontos</b>	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
<b>160 pontos</b>	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
<b>120 pontos</b>	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
<b>80 pontos</b>	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
<b>40 pontos</b>	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
<b>0 ponto</b>	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Cartilha do Participante: A redação do ENEM 2024 (p.14). Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acessado em 10/10/2025.

Para que uma redação seja classificada no Nível 5, o nível de excelência máxima, ela deve atender a critérios rigorosos: apresentar estrutura sintática

excelente e, desvios de qualquer ordem, devem ser pontuais e não reincidentes. A Estrutura Sintática é avaliada pela organização dos elementos oracionais que devem garantir a fluidez da leitura e a clareza das ideias apresentadas. Uma estrutura sintática é considerada excelente quando a leitura flui e o texto apresenta períodos mais bem elaborados, com orações subordinadas e coordenadas bem pontuadas, incluindo inserções e inversões. É claramente algo que é requisito mínimo para um texto com alto nível de excelência: o domínio da modalidade culta da língua portuguesa e é nisso que a CI está focada.

Os desvios que devem ser quase totalmente ausentes neste nível de assertividade são: o truncamento, que ocorre pela fragmentação de um raciocínio, separando por ponto duas ideias que deveriam ser unidas por vírgula. Já a justaposição caracteriza-se por construções que deveriam ser períodos independentes, mas que foram unidas, formando longos períodos. E o excesso, ausência ou duplicação de elementos sintáticos, que prejudicam a fluidez da leitura. Para que o texto atinja o Nível 5, é admitida apenas 1 (um) desvio de estrutura sintática no máximo (seja um truncamento ou uma justaposição), ou nenhuma falha. A Cartilha do Participante do ENEM 2025, assinala que os desvios estão relacionados à convenção da escrita (2025, p.13), à escolha de registro e aos de ordem gramatical. Em uma redação nota mil, os desvios devem ser excepcionais, ou seja, a redação deve apresentar o menor número possível de desvios de escrita.

Estes desvios incluem a convenção da escrita, que representa o descompasso no uso de letras (grafia errada), desconformidade no uso de acentos gráficos, uso errôneo do hífen, equívoco na translineação, e indefinição no uso de maiúsculas e minúsculas. Também está incluído a escolha de registro, que abrange a informalidade (uso de registros não formais, em desacordo com a tipologia dissertativo-argumentativa) e a impropriedade vocabular (uso inadequado de uma palavra no lugar de outra, por exemplo, "quilombo" em vez de "quilombola"). Já os desvios gramaticais abrangem equívocos no emprego de pronomes/colocação pronominal, concordância (nominal e verbal), regência (verbal e nominal), tempos e modos verbais, pontuação (como a separação entre sujeito e predicado, verbo e objeto, ou a ausência de vírgula obrigatória), e



paralelismo sintático (ausência da repetição de uma mesma estrutura sintática em elementos coordenados).

Já a Competência II (C2) da Matriz de Referência para a Redação do Enem é essencial e foca em dois aspectos cruciais da produção textual: a compreensão da proposta temática e o domínio da tipologia textual. De acordo com a Matriz de Referência, a C2 avalia a capacidade do(a) participante de se apropriar da proposta de redação, utilizando conceitos de diversas áreas de conhecimento para desenvolver um tema de forma plena e consistente, e ao mesmo tempo demonstrar conhecimento sobre os limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. A seguir, a figura 3 apresenta os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência II nas redações do Enem 2024.

Figura 3

Níveis de desempenho da competência II

<b>200 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
<b>160 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>120 pontos</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>80 pontos</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
<b>40 pontos</b>	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
<b>0 ponto</b>	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: Cartilha do Participante: A redação do ENEM 2024 (p.20). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acessado em 10/10/2025.

No Enem, o tipo textual exigido é o dissertativo-argumentativo, e a C2 observa se há adequação a essa tipologia. Na avaliação estrutural, verificam-se a presença e a proporcionalidade entre as três partes constitutivas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para que a redação atinja os níveis mais altos (Nível 4 e Nível 5), essas partes devem estar bem desenvolvidas e nenhuma delas pode ser embrionária, um parágrafo formado exclusivamente por até duas linhas. A presença de partes embrionárias tem um peso significativo, sendo preponderante sobre o repertório: uma parte embrionária limita o texto ao Nível 3, e duas partes embrionárias o limitam ao Nível 2. A C2 se concentra no aspecto estrutural dessas partes, deixando para a Competência III a avaliação do aprofundamento na organização e desenvolvimento das informações, fatos e opiniões.

Em relação ao tema, o participante é avaliado pela capacidade de abordar os elementos centrais da proposta. Para o tema de 2024, “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, a abordagem completa exigida para os níveis superiores implicava a discussão dos desafios + para a valorização + da herança africana (no Brasil). Uma abordagem completa foi configurada pelo encaminhamento que tratou dos desafios (enfrentamentos ou lutas) para a valorização (protagonismo ou visibilização) da herança africana no Brasil, reconhecendo a desvalorização do legado cultural negro e os desafios para combatê-lo. Para que uma redação atinja a excelência (Nível 5), é determinante o uso do repertório sociocultural na construção da argumentação. O repertório é definido como toda informação, fato, citação ou experiência vivida que contribua para a argumentação e para atingir os níveis mais altos, esse repertório deve ultrapassar os textos motivadores ou as informações do Caderno de Questões.

A análise do repertório, que implica sobre inevitavelmente na intertextualidade, e exige a verificação de três critérios fundamentais para a distinção entre o nível 5. Segundo a Cartilha do Participante (2025, p.48) o primeiro é a legitimação, que implica afirmar que o repertório deve ser legitimado pelas áreas do conhecimento. Há legitimação quando o texto apresenta um conceito seguido de sua definição, uma citação direta de áreas do conhecimento como fonte, uma referência a personalidades ou figuras diretamente ligadas a

uma área do conhecimento, ou um fato ou período histórico utilizado como fonte de informação.

O segundo é a pertinência, que exige que o repertório, já legitimado, seja associado a, pelo menos, um dos elementos do tema. É necessário observar se a informação tem ligação com o tema, evitando o uso de “repertórios de bolso” (citações ou informações genéricas, memorizadas e inadequadas ao contexto específico da proposta). E por fim, o uso produtivo, este é o critério que eleva o texto ao Nível 5, ele ocorre quando o participante associa o repertório legitimado e pertinente à discussão pretendida, estabelecendo um vínculo explícito com a argumentação. O repertório deve ser mobilizado para reforçar, exemplificar, referenciar, contrapor ou justificar o ponto de vista defendido. Caso o repertório seja legitimado e pertinente, mas não seja usado de forma produtiva (não se vincula à discussão), será penalizado com perda de pontos. A presença de apenas um repertório que atenda a essas três características (legitimado, pertinente e com uso produtivo) já é suficiente para que o texto seja avaliado no Nível 5 da Competência II.

Para alcançar êxito na redação, o candidato deve buscar textos que demonstrem a abordagem completa do tema, o domínio pleno da estrutura dissertativo-argumentativa (sem partes embrionárias) e o uso de repertório sociocultural que seja legitimado, pertinente e, sobretudo, produtivo na sustentação da tese, como o uso do conceito de “apagamento” de Bauman ou a associação da desigualdade ao pensamento de Marilena Chauí, conforme exemplificado na análise de redações de Nível 5.

A ocorrência da intertextualidade está diretamente ligado à competência 2, pois o participante deverá mobilizar repertórios socioculturais, citando-os em seu texto, por isso, consideramos a competência 2 a mais relevante nessa pesquisa, já que o foco reside na análise do fenômeno intertextual.

A Competência III (C3) da Matriz de Referência para a redação do Enem avalia a capacidade do participante de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (p.21). Esta competência é crucial para a construção de um texto dissertativo-argumentativo eficiente, pois exige que o participante desenvolva

um raciocínio que seja lógico e coeso. Abaixo, vemos os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência III nas redações do Enem 2024. A figura 4, expõe quais os parâmetros de correção dessa competência.

Figura 4

Níveis de desempenho da competência III

<b>200 pontos</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
<b>160 pontos</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
<b>120 pontos</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
<b>80 pontos</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
<b>40 pontos</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
<b>0 ponto</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante: A redação do ENEM 2024 (p.24). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acessado em 10/10/2025.

Argumentar, que tem origem na raiz latina *argumentum* ("tornar claro, demonstrar"), é uma prática essencial nas interações humanas, seja oral ou escrita, e tem o intuito de persuadir ou convencer o leitor sobre a validade da tese defendida. Um argumento não se limita a uma afirmação, mas busca fundamentar pontos de vista com razões e motivos que os justifiquem. Por isso, a C3 não só avalia a capacidade de argumentar, mas também a de persuadir o avaliador por meio de uma argumentação bem construída, requerendo uma combinação de clareza, lógica e persuasão. Para a avaliação da C3, dois termos são essenciais: Projeto de Texto e Desenvolvimento. O Projeto de Texto consiste

no planejamento antecipado à escrita da redação, o qual se reflete na organização estratégica dos argumentos. Já o desenvolvimento é a fundamentação dos argumentos que o participante apresenta ao longo da sua redação, ou seja, a forma como ele explica informações, fatos e opiniões expostas.

Já a Competência IV tem como objetivo principal avaliar como o participante demonstra conhecimento e mobiliza os mecanismos linguísticos essenciais para a construção da argumentação. Ela se concentra na avaliação da coesão textual, observando como o indivíduo utiliza os recursos coesivos para articular os enunciados ao longo do texto. A figura 5, logo abaixo, expõe os parâmetros utilizados na correção dessa competência.

Figura 5

Níveis de desempenho da competência IV

<b>200 pontos</b>	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>160 pontos</b>	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>120 pontos</b>	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
<b>80 pontos</b>	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
<b>40 pontos</b>	Articula as partes do texto de forma precária.
<b>0 ponto</b>	Não articula as informações.

Fonte: Cartilha do Participante: A redação do ENEM 2024 (p.27). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acessado em 10/10/2025.

A coesão é definida como a propriedade pela qual se criam e sinalizam laços que conferem ao texto unidade de sentido ou unidade temática. A ligação entre os elementos textuais não ocorre apenas na superfície (a linearidade das palavras no papel), mas se expande para o nível semântico subjacente. Isso

significa que a organização da superfície deve estar em harmonia com a continuidade do sentido pretendido e a organização dos conceitos e relações subjacentes. Para que a redação do Enem seja avaliada nos níveis mais altos da Competência IV, é imprescindível que haja o uso adequado e diversificado desses recursos linguísticos, pois eles são fundamentais para o avanço na formulação dos argumentos no texto dissertativo-argumentativo.

E por fim, a Competência V da Matriz de Referência para a redação do ENEM tem como foco a avaliação da capacidade do participante de elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado no tema, sendo um requisito indispensável que essa proposta respeite os direitos humanos.

Para que uma proposta de intervenção seja considerada completa e receba a nota máxima (Nível 5), ela deve apresentar, de forma detalhada e concreta, cinco elementos básicos válidos, que devem estar articulados à discussão e argumentação desenvolvida no texto. A identificação da proposta não se restringe ao parágrafo de conclusão, podendo estar diluída na introdução ou no desenvolvimento do texto. Caso haja mais de uma proposta na redação, o avaliador deve selecionar aquela que for mais completa.

Portanto, os cinco elementos válidos são a ação, que indica o que deve ser feito e a medida prática necessária para intervir no problema, ações vagas ou genéricas são consideradas nulas. O agente, que explicita o ator social responsável pela execução da ação e agentes indefinidos são considerados nulos, o modo/meio que se refere à forma ou ao recurso utilizado para viabilizar a ação, o efeito, que indica o resultado esperado ou produzido pela ação e o detalhamento, que acrescenta informação concreta a qualquer um dos outros elementos válidos.

Figura 6

## Níveis de desempenho da competência V

<b>200 pontos</b>	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>160 pontos</b>	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>120 pontos</b>	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>80 pontos</b>	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
<b>40 pontos</b>	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
<b>0 ponto</b>	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Cartilha do Participante: A redação do ENEM 2024 (p.31). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acessado em 10/10/2025.

## 2.6 COMPETÊNCIA II E O REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL PRODUTIVO

Para a presente pesquisa, a Competência II (C2) é o eixo central, pois ela avalia a capacidade do participante de compreender a proposta e de aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. Um aspecto crucial avaliado na C2 é a presença do repertório sociocultural.

O repertório sociocultural é definido como "uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, esteja relacionada ao tema e contribua como argumento para a discussão proposta". Para alcançar a pontuação máxima (200 pontos), o desenvolvimento do tema deve ser feito por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo. O repertório precisa, necessariamente, mobilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento.

O ENEM distingue explicitamente o uso eficaz de referências daquele que não contribui para a argumentação, cunhando o termo "repertório de bolso" (INEP 2025, p.16). O repertório de bolso é caracterizado por referências prontas e memorizadas, utilizadas de forma genérica e pouco aprofundada, sem uma conexão genuína com o tema proposto. O uso inadequado desse repertório genérico, que funciona como um "enfeite teórico", pode ser avaliado como não produtivo, o que penaliza a nota da C2.

Para que a intertextualidade seja considerada produtiva, ela deve ser pertinente ao assunto tratado, bem contextualizada e articulada com os argumentos, demonstrar que o participante compreende o conteúdo citado e o mobiliza para sustentar a tese e configurar autoria, mostrando a capacidade de relacionar o conhecimento ao problema discutido.

## 2.7 EXEMPLO DE REPERTÓRIO DE BOLSO

Logo abaixo, transcreveremos um dos chamados “repertórios de bolso”, que na edição do ENEM escolhida para a análise nesse trabalho, passaram a ser motivo de perda de pontos na prova de redação e comentaremos a respeito desse repertório escolhido e analisaremos a postura adotada pela instituição responsável pela realização do exame.

“Utopia, a famosa obra do escritor britânico Thomas More, retrata uma cidade perfeita, livre de mazelas sociais. No entanto, a realidade brasileira é adversa à idealizada na obra, pois os desafios para valorização da herança africana do Brasil são uma problemática existente. Assim, é possível identificar duas causas principais para essa conjuntura: a inércia governamental e as desigualdades sociais” (INEP 2025, p.17).

Na introdução é mencionada a obra de Thomas More, intitulada Utopia. Ela foi caracterizada como repertório de bolso por utilizar uma referência recorrente e já bastante conhecida de forma superficial. Essa citação à funciona apenas como um contraponto simbólico entre o ideal e a realidade brasileira, sem contextualizar adequadamente a obra e nem explorar os seus aspectos conceituais.



A superficialidade é uma das marcas mais evidentes do repertório de bolso, pois temos a impressão de que aquela manifestação intertextual foi difundida de forma genérica com a intenção de ser uma “carta coringa” que pudesse servir para qualquer tema que fosse pedido na redação. O INEP percebendo isso, adotou uma postura inovadora até então: no ano de 2025 viria a penalizar o uso desses repertórios. Entendemos que tal postura mostra-se assertiva por ir de encontro a muitas pessoas que difundem esses também chamados de “modelos prontos” em vários perfis na internet, no qual enxergamos como o uso inadequado da intertextualidade no contexto da prova de redação do ENEM.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descreveremos e justificaremos as opções metodológicas que possibilitaram obter a resolução do problema proposto nos objetivos desta pesquisa e o procedimento de análise do corpus.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, seguiremos as orientações de Paiva (2019), observando que, quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como básica, visto que o propósito foi expor a tipologias intertextuais presentes nas redações nota 1000 do Enem 2024, gerando, assim, um novo conhecimento, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema.

No tocante à fonte de dados, a pesquisa classifica-se como documental, já que foram investigados “documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum outro autor” (Helder, 2006, p. 1 apud Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 3). Ao vislumbrarmos as redações do Enem como sendo um documento, tal visão é justificada por tratar cada uma delas como uma fonte primária, que fornecem dados originais que sejam analisados pelo próprio pesquisador (Paiva, 2019).

Já quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa quantitativa, que segundo Paiva (2019, p.13), tal modalidade preza pela “explicação de fenômenos por meio de coleta de dados numéricos usando métodos de base matemática (em particular os estatísticos)”, pois ela “testa hipóteses, realiza experimentos e compara resultados, comprova teorias e busca padrões que podem ser generalizados para contextos semelhantes”.

Em relação à abordagem metodológica, pode-se definir a pesquisa como quantitativa, que segundo Paiva (2019, p.13), tal modalidade preza pela “explicação de fenômenos por meio de coleta de dados numéricos usando métodos de base matemática (em particular os estatísticos)”, pois ela “testa hipóteses, realiza experimentos e compara resultados, comprova teorias e busca padrões que podem ser generalizados para contextos semelhantes”.

O corpus de análise será composto por 5 redações do ENEM 2024 sobre o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, coletados da Cartilha de Redação do ENEM fornecida diretamente pelo INEP

### 3.2 FONTE DOS DADOS

Os dados são provenientes das redações do material disponibilizado anualmente pelo INEP, intitulado “A Redação do ENEM - Cartilha do (a) Participante 2025” que expõe as redações nota 1000 do Enem da edição do ano anterior, no caso, 2024. E a escolha dessa edição justifica-se por ser o ano mais próximo com redações nota 1000 disponíveis no veículo oficial da entidade responsável pela realização do exame e também, a edição onde ocorreram as mudanças na grade de correção da C2, visando inibir o uso de repertórios de bolso. As redações estão disponíveis no link a seguir:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_d  
a\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2025\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2025_cartilha_do_participante.pdf).

Um fato relevante a respeito dessa edição, foi o baixo número de notas mil. Segundo matéria do site G1 (2025), apenas 12 alunos dos quase 3,2 milhões de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2024 tiraram nota máxima na redação, evidenciando ainda que o número de notas máximas foi o menor dos últimos dez anos.

Figura 7



Optamos por analisar apenas as redações nota 1000 devido à sua alta qualidade, já que essas redações se destacam pelo uso de repertório sociocultural pertinente, produtivo, legitimado e inserido dentro de um projeto de texto bem elaborado pelo participante. Além disso, os autores dessas redações foram avaliados e obtiveram notas máximas por cumprirem com excelência as cinco competências estabelecidas pelo exame.

Por fim, as redações nota 1000 servem como um parâmetro exemplar para esta análise, oferecendo um modelo de escrita que integra efetivamente esses critérios de avaliação, especificamente as competências 2 e 3, critério de avaliação dado ênfase nesta pesquisa.

### 3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quadro 1 – Objetivos e coleta de dados

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>PROCEDIMENTO</b>
Identificar a ocorrência do fenômeno da intertextualidade na Redação do ENEM 2024.	Leitura analítica escolha de 5 redações disponíveis na Cartilha de Redação do Participante.
Identificação dos parágrafos onde o intertexto se encontra na redação.	Leitura analítica das redações escolhidas, identificando as ocorrências de intertextualidade.
Transcrição exata do trecho citado.	Leitura analítica das redações, executando a transcrição das ocorrências de intertextualidade em uma ficha para a devida catalogação.
Classificação da tipologia intertextual.	Análise do trecho colhido e classificação conforme o referencial teórico adotado.
Transcrição da redação na íntegra	Comentário sucinto do resultado individual de cada redação.
Ranqueamento dos tipos intertextuais identificados	Quantificação dos tipos intertextuais encontrados.
Fontes utilizadas	Identificação e quantificação das fontes intertextuais utilizadas.
Ranqueamento das fontes identificados	Quantificação e exposição das fontes encontradas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para cada uma das 5 redações do corpus, será realizada uma leitura atenta, parágrafo por parágrafo, para identificar todas as ocorrências de repertório sociocultural que extrapolem os textos motivadores ou as informações do Caderno de Questões. Será criada uma ficha para registrar cada intertexto encontrado (a ocorrência) na redação, contemplando os seguintes campos:

Quadro 2 - COLETA DOS DADOS

<b>TRECHO IDENTIFICADO (TRANSCRIÇÃO)</b>	<b>PARÁGRAFO</b>	<b>FONTE DO INTERTEXTO</b>	<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>TIPOLOGIA INTERTEXTUAL</b>

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3 - RANQUEAMENTO DE OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS

<b>POSIÇÃO</b>	<b>TIPOLOGIA INTERTEXTUAL</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PROPORÇÃO (%)</b>
<b>TOTAL</b>			

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 4 - RANQUEAMENTO DAS FONTES UTILIZADAS

<b>POSIÇÃO</b>	<b>FONTE DO INTERTEXTO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PROPORÇÃO (%)</b>
<b>TOTAL</b>			

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 4. ANÁLISE DO CORPUS

Este item apresenta a análise empírica do fenômeno da intertextualidade nas cinco redações selecionadas do ENEM 2024. O objetivo principal foi identificar e classificar as ocorrências intertextuais, quantificar sua frequência e analisar o repertório sociocultural mobilizado pelos candidatos, conforme o referencial teórico da Linguística Textual adotado. Em todas as redações, os trechos analisados estão em negrito na transcrição de cada um dos textos, seguido do quadro de coleta de dados para análise individual, seguido de um comentário analítico. Ao final, constam os quadros com o ranqueamento das intertextualidades e das fontes dos intertextos.

##### 4.1 REDAÇÃO 1: ANA CLARA PEREIRA

**O livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, retrata o cotidiano da própria autora — mulher negra e pobre —, que viveu na favela do Canindé, na década de 1960, em São Paulo.** Conforme exibido na história de vida de Carolina e expandindo esse cenário para a realidade atual, infelizmente, ainda são perceptíveis desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Assim, destacam-se o racismo estrutural e a negligência por parte da sociedade como aspectos dessa preocupante problemática em solo nacional.

**O racismo estrutural, ou seja, o preconceito étnico enraizado na população,** está muito presente nas relações sociais e na estrutura do Brasil. Isso porque **o longo período escravocrata vivenciado no país e a não adoção de políticas de inserção dos libertos na sociedade** deixaram cicatrizes irreversíveis na história brasileira, tais como a marginalização desse grupo, a menor taxa de acesso à escolarização e o menor salário desses indivíduos. **Nesse sentido, segundo o filósofo Elijah Anderson, os brancos reduzem o espaço dos negros aos guetos — ambientes periféricos e desvalorizados pelos cidadãos em geral —, privando esses sujeitos de participarem de práticas eruditas, como o ensino superior e a atuação na política,** o que impulsiona a desatenção quanto aos **diversos legados das culturas africanas em território nacional.** Dessa forma, o racismo estrutural constitui um obstáculo para a valorização dessa herança no país.

Além disso, a negligência da sociedade quanto à existência concreta desse preconceito é um grave desafio para a adoção de medidas que combatam tal desvalorização. Nesse contexto, apesar de inúmeros dados estatísticos comprovarem o desfavorecimento social desses indivíduos — como a informação do **Atlas da Violência de 2019 de que quase 80% das vítimas de homicídio do ano foram negros** —, muitas pessoas ainda persistem em acreditar que o preconceito racial não existe de fato. **De acordo com o teórico Florestan Fernandes, a ideia de democracia racial brasileira é um mito**, já que a convivência entre grupos étnicos no país foi, **historicamente, marcada por violência, como a psicológica, a sexual e a física, ocorridas, principalmente, durante a escravidão — e impedindo o reconhecimento dos aspectos culturais dessas pessoas**. Desse modo, a negligência por parte da população é um grande empecilho para a devida consideração do legado dessas comunidades no país.

Portanto, destacam-se o racismo estrutural e a negligência por parte da sociedade como desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Logo, o Ministério da Educação — órgão federal responsável por coordenar as diretrizes do ensino na nação — deve criar um componente curricular voltado para a recuperação da cultura e da história africanas, por meio da criação de uma lei que implemente tal disciplina em todas as escolas do Brasil, a fim de reverter o atual quadro de desvalorização dessa etnia entre as próximas gerações. Ademais, o Ministério da Igualdade Racial deve promover campanhas que sinalizem a cotidiana presença dos preconceitos de cunho étnico, com o objetivo de conscientizar a população brasileira acerca da real existência dessa inquietante discriminação em solo nacional. Em última instância, busca-se, com tais medidas, alterar a situação de invisibilidade histórico-cultural ainda experienciada por brasileiros, a exemplo de Carolina Maria de Jesus.



Quadro 5 - ANÁLISE DA REDAÇÃO 1

TRECHO	PARÁGRAFO	FONTE DO INTERTEXTO	ÁREA DO CONHECIMENTO	TIPOLOGIA INTERTEXTUAL
1. “O livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus...”	1	Carolina Maria de Jesus, “Quarto de despejo” (obra específica)	Literatura	Alusão (Estrita) – Menção indireta, deixando pistas sobre um texto-fonte específico e recuperável.
2. “O racismo estrutural, ou seja, o preconceito étnico enraizado na população...”	2	Silvio Almeida (Filósofo)	Filosofia	Alusão Ampla – Remissão a um conjunto de textos sobre uma temática comum ou a um dado parte de um conhecimento culturalmente partilhado.
3. “Isso porque o longo período escravocrata vivenciado no país...”	2	Período Escravocrata e Pós-Abolição (Saber histórico difundido)	História	Alusão Ampla – Diálogo com fatos ou eventos socialmente difundidos, sem remeter a um texto particular.
4. a não adoção de políticas de inserção dos libertos na sociedade	2	Lei de Terras de 1850.	História	Alusão Ampla – Remissão a um conjunto de textos sobre uma temática comum ou a um dado parte de um conhecimento culturalmente partilhado.
5. “...a menor taxa de acesso à escolarização e o menor salário desses indivíduos...”	2	(Saber histórico difundido)	História	Alusão Ampla – Remissão a um conjunto de textos sobre uma temática comum ou a um dado parte de

				um conhecimento culturalmente partilhado.
6. "...privando esses sujeitos de participarem de práticas eruditas, como o ensino superior e a atuação na política..."	3	Debate público sobre as cotas raciais nas universidades e na política	História	Alusão Ampla – Remissão a um conjunto de textos sobre uma temática comum ou a um dado parte de
7. "...diversos legados das culturas africanas em território nacional..."	3	Saber histórico difundido	História	Alusão Ampla – Remissão a um conjunto de textos sobre uma temática comum ou a um dado parte de
8. "Nesse sentido, segundo o filósofo Elijah Anderson..."	3	Elijah Anderson (Ideia atribuída)	Filosofia	Paráfrase (Estrita) – Adaptação ou reformulação na estrutura sintática do conteúdo atribuído ao texto-fonte.
9. "...a informação do Atlas da Violência de 2019 de que quase 80% das vítimas de homicídio do ano foram negros"	3	Atlas da Violência de 2019 (Documento/Dado específico)	Estatística	Citação (Estrita) – Ocorre cópia ipsis litteris do texto original, sendo o processo mais explícito de copresença.
10. "De acordo com o teórico Florestan Fernandes..."	3	Florestan Fernandes	Sociologia	Paráfrase (Estrita) – Reformulação do conteúdo da tese do autor, sem desvio do conteúdo original.

11. “...historicamente, marcada por violência, como a psicológica, a sexual e a física, ocorridas, principalmente, durante a escravidão...”	3	Saber histórico difundido	História	Alusão Ampla – Remissão a um conjunto de textos sobre uma temática comum ou a um dado parte de um conhecimento culturalmente partilhado
--	---	------------------------------	----------	---

Fonte: elaborado pelo autor

Esta redação demonstra uma ação estratégica ao mobilizar um repertório vasto e diversificado, utilizando majoritariamente a intertextualidade estrita e a intertextualidade ampla para dar consistência ao posicionamento. A introdução recorre à alusão estrita ao mencionar o livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, funcionando como uma pista que evoca a realidade da mulher negra e pobre no Brasil, sendo um intertexto pertinente e legitimado.

No desenvolvimento, a autora utiliza a paráfrase para retomar as ideias de Elijah Anderson e Florestan Fernandes, que atuam como argumentos de autoridade. A reformulação dessas teses para discutir a marginalização e o mito da democracia racial evidencia o uso produtivo do repertório, vinculando-o diretamente à argumentação sobre a desvalorização da herança africana.

Além desses, a inclusão de dados do Atlas da Violência de 2019 configura-se como uma paráfrase de resultados de pesquisa, um procedimento essencial para justificar um posicionamento, desde que os dados sejam claros e a fonte devidamente identificada. O uso dessas informações sobre a vitimização de negros no Brasil provoca uma recontextualização que fortalece a denúncia da negligência social.

Simultaneamente, os conceitos de “racismo estrutural” e a referência ao “longo período escravocrata” são classificados como alusão ampla, pois o diálogo se estabelece com um conjunto de textos e traços socialmente difundidos na cultura e no discurso teórico, ativando o conhecimento partilhado coletivamente sobre o legado histórico de discriminação. Essa estratégia

também abrange a menção à “não adoção de políticas de inserção dos libertos” e aos “diversos legados das culturas africanas”, que remetem a saberes sociopolíticos e culturais de uma comunidade.

Destaca-se ainda a menção ao fato de que os negros são privados de “práticas eruditas, como o ensino superior e a atuação na política”, o que se integra à paráfrase da teoria de Anderson para explicitar a manutenção de privilégios. Da mesma forma, a descrição da convivência étnica marcada por “violência psicológica, sexual e física” durante a escravidão atua como uma alusão ampla a situações partilhadas coletivamente, indispensáveis para a compreensão dos sentidos construídos no texto. A redação alcança a excelência devido à diversidade e ao uso produtivo do repertório, cumprindo as competências estabelecidas pelo INEP, pois estabelece relações intertextuais para sustentar e conferir consistência a posicionamentos de forma organizada e persuasiva.

#### 4.2 REDAÇÃO 2: CAMILA OLIVEIRA COSTA

**A teoria da Banalidade do Mal, criada pela filósofa Hannah Arendt, confirma que em uma sociedade, um problema é tão recorrente que torna-se banal, ou seja, passa a ser ignorado e tratado com normalidade.** Nesse sentido, é possível fazer uma relação entre essa teoria e o grande desafio presente no Brasil em garantir a valorização da herança cultural africana. Logo, vale ressaltar que, dentre as inúmeras causas que colaboram para a invisibilidade das tradições desses povos, duas são principais: o legado racista deixado pelo histórico escravocrata do Brasil e a negligência educacional em dar visibilidade à memória da cultura afrodescendente.

Primordialmente, **é válido citar a música “Negro Drama”, da banda Racionais MC’s, cuja mensagem principal é uma denúncia às dificuldades vividas pelos negros no Brasil.** Nesse contexto, sabe-se que **os anos de escravidão que ocorreram no país no período de sua colonização** marcaram a história com o racismo, a constante e persistente discriminação e, conseqüentemente, o apagamento da cultura trazida pelos povos da África para o Brasil. Dessa forma, as raízes históricas escravocratas contribuem para a aversão e desvalorização de crenças africanas atualmente.

Ademais, **Nelson Mandela — importante figura responsável pelo fim da política de segregação africana — afirmou que a educação é necessária para mudar o mundo.** Entretanto, é perceptível na educação brasileira a negligência em ensinar a respeito da cultura afro-brasileira, assim como sua importância para a formação sociocultural do país. Deste modo, a herança africana perde seu reconhecimento e importância, já que é dada a esses povos apenas a posição vulnerável a qual foram submetidos quando escravizados, tornando invisível seu legado cultural.

Portanto, tornam-se necessárias medidas para facilitar a valorização da herança desses povos. Assim, o Ministério da Educação — órgão regulamentador do sistema educacional brasileiro — deve promover, por meio da mudança na grade curricular escolar, a criação de itinerários que sejam específicos para o estudo da cultura afrodescendente, com o fim de tornar conhecido o legado desses povos. Também é preciso a divulgação em rede

nacional sobre a importância do combate à discriminação de crenças africanas. Então, a memória africana será vista e valorizada, e sua importância será reconhecida no Brasil.

Quadro 6 - ANÁLISE DA REDAÇÃO 2

TRECHO IDENTIFICADO (TRANSCRIÇÃO)	PARÁGRAFO	FONTE DO INTERTEXTO	ÁREA DO CONHECIMENTO	TIPOLOGIA INTERTEXTUAL
1. “A teoria da Banalidade do Mal, criada pela filósofa Hannah Arendt...”	1	Hannah Arendt, Teoria da Banalidade do Mal (conceito específico)	Filosofia	Paráfrase (Estrita) – Adaptação ou reformulação do conteúdo teórico atribuído.
2. “Primordialmente, é válido citar a música “Negro Drama”, da banda Racionais MC’s, cuja mensagem principal é uma denúncia às dificuldades vividas pelos negros no Brasil.”	2	Música “Negro Drama”, Racionais MC’s (obra específica)	Música	Alusão (Estrita) – Menção indireta a um texto-fonte específico e recuperável.
3. “Nesse contexto, sabe-se que os anos de escravidão que ocorreram no país no período de sua colonização...”	2	História da Escravidão e Colonização (Saber Histórico Difundido)	História	Alusão Ampla – Remissão a fatos e eventos socialmente difundidos e partilhados coletivamente.
4. “Nelson Mandela — importante figura responsável pelo fim da política de segregação africana — afirmou que a educação é	3	Nelson Mandela (Ideia atribuída)	História	Paráfrase (Estrita) – Reformulação do conteúdo de um texto-fonte específico.

necessária para mudar o mundo.”				
------------------------------------	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor

A redação utiliza a intertextualidade de forma clara e estruturada para construir a argumentação em torno da tese de que o legado racista e a negligência educacional causam a invisibilidade da cultura africana.

A introdução se apoia na Paráfrase Estrita do conceito de Teoria da Banalidade do Mal, de Hannah Arendt. Essa reformulação da teoria é utilizada produtivamente para contextualizar a normalização do problema da desvalorização da herança africana, claramente o que será abordado no texto. No desenvolvimento, a alusão estrita à música “Negro Drama”, da banda Racionais MC’s, serve como pista para a denúncia social, e a Paráfrase Estrita da citação de Nelson Mandela serve como argumento de autoridade para justificar a importância da educação como solução para o problema.

A referência aos “anos de escravidão que ocorreram no país no período de sua colonização” é um caso de Alusão Ampla, recorrendo a fatos e eventos socialmente difundidos para traçar a origem do racismo e do apagamento cultural.

#### 4.3 REDAÇÃO 3: CAMILA DE SÃO TIAGO SILVA

**A música “Bença”, do cantor e compositor Djonga, reflete criticamente, ao longo de seus versos, os empasses enfrentados por pessoas pretas na sociedade.** Concomitantemente, é notório que a crítica feita pelo cantor destaca um problema social recorrente na realidade contemporânea, tendo em vista que cresce, na atual conjuntura brasileira, os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa perspectiva, surge uma problemática agravante no país, que se potencializa, principalmente, devido ao legado histórico e à lacuna educacional.

Sob esse viés, é imprescindível destacar o legado histórico como agravador da falta de valorização da herança africana. **Nesse sentido, a escravidão no Brasil, marco histórico nacional, foi movida e estruturada por uma série de preconceitos étnicos e raciais que, na época, evidenciaram a crença de superioridade dos europeus em relação aos povos nativos e africanos.** Paralelamente, na sociedade brasileira atual, fica claro que as sequelas históricas do passado ainda têm efeito no presente, visto que a desvalorização da cultura negra e de sua herança é recorrente, tanto na série de **representações estereotipadas**, quanto no contínuo apagamento de sua história.

Ademais, a lacuna educacional também impacta na problemática. **Segundo o filósofo Immanuel Kant “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”**, compreendendo, dessa forma, a importância da educação na construção do ser humano. Entretanto, é fato que a crítica tecida por Kant não se concretiza na realidade, uma vez que a falta de atuação das instituições educacionais acomete o razo conhecimento acerca da origem afro-brasileira, bem como sua forte representação histórica e cultural no território nacional, o que desencadeia o desconhecimento sobre a importância de valorizá-la.

Conclui-se, portanto, que medidas devem ser tomadas para enfrentar os desafios para a valorização da herança africana no país. Por isso, cabe ao Ministério da Cultura, órgão responsável por garantir a valorização cultural no Brasil, assegurar que o legado afro-brasileiro seja devidamente reconhecido, por



meio de políticas públicas e campanhas voltadas à cultura, para fins de promover maior inclusão social e étnica. Além disso, é dever do Ministério da educação, responsável por administrar os setores educacionais, dar maior visibilidade à história afrodescendente, por meio de atividades educativas e palestras pedagógicas voltadas às grandes personalidades negras do território nacional, para assim promover uma melhora do quadro no Brasil.

Quadro 6 - ANÁLISE DA REDAÇÃO 3

TRECHO IDENTIFICADO	PARÁGRAFO	FONTE DO INTERTEXTO	ÁREA DO CONHECIMENTO	TIPOLOGIA INTERTEXTUAL
1. “A música “Bença”, do cantor e compositor Djonga, reflete criticamente, ao longo de seus versos, os empasses enfrentados por pessoas pretas na sociedade.”	1	Música “Bença”, de Djonga	Música	Alusão (Estrita) – Menção indireta a um texto-fonte específico e identificável.
2. “...a escravidão no Brasil, marco histórico nacional, foi movida e estruturada por uma série de preconceitos étnicos e raciais que, na época, evidenciaram a crença de superioridade dos europeus...”	2	História da Escravidão no Brasil (Saber histórico difundido)	História	Alusão Ampla – Remissão a um evento socialmente difundido e partilhado.
3. “...representações estereotipadas...”	2	Saber histórico difundido	História	Alusão Ampla – Remissão a um evento socialmente difundido e partilhado.
4. “Segundo o filósofo Immanuel Kant “O homem não é nada além	3	Immanuel Kant	Filosofia	Citação (Estrita) – Ocorre <i>cópia ipsis litteris</i> do texto original,

daquilo que a educação faz dele””				sendo o processo mais explícito de copresença.
-----------------------------------	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

Esta redação se destaca pela utilização do tipo de intertextualidade mais explícito (a citação literal) e pela conexão direta entre o repertório e a causa-raiz dos desafios (legado histórico e lacuna educacional).

A redação inicia com alusão estrita à música “Bença”, de Djonga, uma menção indireta a um texto específico para introduzir a problemática enfrentada pelas pessoas pretas. O ponto de maior explicitude ocorre no desenvolvimento com a citação estrita de Immanuel Kant: “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”. O uso de aspas tipifica a reprodução *ipsis litteris* e a referência é usada produtivamente para ressaltar a importância da educação na construção da identidade e, por contraste, na lacuna educacional que perpetua o desconhecimento da herança afro-brasileira.

A discussão sobre a escravidão no Brasil, que moveu preconceitos étnicos e resultou na desvalorização da cultura negra, é um exemplo de alusão ampla, pois a referência se dá por meio de saberes compartilhados sobre o passado escravocrata do país.

A combinação de citação estrita de Kant e alusão ampla ao legado histórico mostra que o participante utiliza diferentes mecanismos de intertextualidade para sustentar o posicionamento, garantindo a legitimidade ao ancorar a argumentação em referências específicas e fatos históricos difundidos.

#### 4.4 REDAÇÃO 4: EDUARDA FERREIRA ALMEIDA DO NASCIMENTO

**A população brasileira atual derivou-se de um contínuo processo de missigenação** causado pela imigração de indivíduos das mais variadas etnias, apesar disso, **as que mais influenciaram na cultura brasileira foram os portugueses e os africanos**. Contudo, ainda que detenham uma grande importância para a formação do Brasil, muitas das heranças de matriz africana são desvalorizadas por causa de preconceitos realizados pelos habitantes do território nacional. Sob esse viés, torna-se nítido a invisibilidade social e o desinteresse educacional como principais fatores de permanência desta realidade.

Sob essa perspectiva, a situação de invisibilidade social da cultura de origem africana colabora para sua desvalorização. **Segundo a filósofa contemporânea Djamila Ribeiro, para que se mude algo, antes é necessário tirá-la da invisibilidade**. Além de filósofa, **autora do livro “Pequeno manual antirracista”**, **Djamila aborda em sua obra a realidade preconceituosa do Brasil**, desde termos presentes no dialeto brasileiro com origens racistas até a discriminação sofrida por pessoas descendentes de africanos na prática de suas crenças, e como este fato afeta diretamente na valorização dessa herança. Nesse contexto, para que a cultura deixada pelos ancestrais trazidos da África seja melhor aceita na sociedade atualmente presente no território brasileiro, necessita-se de uma mudança na percepção dos demais integrantes sociais a respeito das heranças deixadas por seus antepassados.

Ademais a invisibilidade social, o desinteresse educacional por temas relacionados alegados africanos também colabora para a desvalorização desta. Nessa óptica, para a ocorrência da preservação de uma crença ou tradição, é indispensável que os indivíduos encarregados de transmiti-las possuam uma conexão ou então, algum tipo de respeito e consideração por esta. **No entanto, devido ao passado de escravidão do povo africano no Brasil e a sua abolição ainda recente, assinada pela princesa Isabel no final do século XIX**, muitas de suas heranças são vistas de maneira negativa até os dias atuais. Por isso, cabem as instituições de ensino abordarem de maneira gradual porém progressiva, elementos vindos da população africana trazida e nascida no

território nacional para aumentar o senso de pertencimento dos jovens afrobrasileiros.

Portanto, tendo em vista a invisibilidade social e o desinteresse educacional das heranças africanas como os principais fatores para a desvalorização destas, evidencia-se a carência de transformações. Nesse sentido, o governo, mais especificamente o Ministério da Educação, e as escolas de todo o país agirão em conjunto na criação e execução do projeto “Meu passado, minha identidade”, onde serão realizados postagens nas redes sociais além de palestras abordando a influência dos africanos na cultura brasileira, mostrando o desde as heranças linguísticas e culinárias até aos utensílios e crenças que foram deixados por esse povo para suas gerações futuras, mantendo a herança viva e ajudando com os que possuem preconceitos contra esse legado histórico a se reconhecerem como pertencentes a grande mistura de cultura do território brasileiro.

#### QUADRO 7 - ANÁLISE DA REDAÇÃO 4

TRECHO IDENTIFICADO	PARÁGRAFO	FONTE DO INTERTEXTO	ÁREA DO CONHECIMENTO	TIPOLOGIA INTERTEXTUAL
1. “A população brasileira atual derivou-se de um contínuo processo de miscigenação...”	1	Processo Histórico de Miscigenação (Saber Histórico Coletivo)	História	Alusão Ampla – Remissão a um dado conhecido e partilhado coletivamente na cultura brasileira.
2. “Segundo a filósofa contemporânea Djamila Ribeiro, para que se mude algo, antes é necessário tira-lo da invisibilidade.”	2	Djamila Ribeiro (Ideia atribuída)	Filosofia	Paráfrase (Estrita) – Ocorre por adaptação, pois o conteúdo teórico de Ribeiro é reformulado com alterações na estrutura sintática, mas sem se desviar do conteúdo original.
3. “Além de filósofa, autora do livro “Pequeno	2	“Pequeno manual antirracista”	Literatura	Alusão (Estrita) – Ocorre por menção, pois o locutor faz

manual antirracista"..."		(Obra específica)		referências indiretas ao texto-fonte específico, deixando pistas para o resgate da obra.
4. "No entanto, devido ao passado de escravidão do povo africano no Brasil e a sua abolição ainda recente, assinada pela princesa Isabel no final do século XIX,"	3	Escravidão e Abolição (Fato Histórico/Saber Difuso)	História	Alusão Ampla – Remissão a fatos ou eventos socialmente difundidos e parte do conhecimento histórico coletivo.

Fonte: elaborado pelo autor.

Esta redação foca na invisibilidade social e o desinteresse educacional, sustentando ambos com o uso de intertextualidades estritas e amplas. Logo na introdução, a autora faz menção ao "contínuo processo de missigenação" e, posteriormente, ao "passado de escravidão... e a sua abolição ainda recente" são classificadas como alusão ampla, pois esses são dados conhecidos e partilhados coletivamente na cultura e na história do Brasil, utilizados pela autora para contextualizar a origem do preconceito.

O argumento principal é sustentado pela referência à filósofa Djamila Ribeiro e à obra "Pequeno manual antirracista". A frase "para que se mude algo, antes é necessário tira-lo da invisibilidade" é uma Paráfrase, que reformula o conteúdo conceitual de Ribeiro, essa reformulação é produtiva e pertinente ao tema, pois justifica a tese de que a invisibilidade social é o fator primordial da desvalorização da herança africana.

A redação cumpre o papel de mobilizar o repertório legitimado e articulá-lo de forma coerente para desenvolver o tema, utilizando a Intertextualidade ampla para o enquadramento histórico e a estrita para o embasamento teórico da tese.

#### 4.5 REDAÇÃO 5: JULIA EVALDT DA SILVA

O conto infantil **“Menina bonita do laço de fita”**, publicado pela editora **“Intrínseca”**, **tematiza a inconformidade de uma criança negra ao tentar aceitar o próprio cabelo crespo**. Dessa forma, ao analisar os desafios que a personagem enfrenta para valorizar a herança africana em sua aparência, percebe-se que esse cenário apresenta similaridade com a realidade brasileira, na qual a sociedade contemporânea se limita a invisibilizar tradições afro-brasileiras em razão do legado histórico e do silêncio midiático.

Diante desse contexto, salienta-se as raízes históricas, que inviabilizam a correta valorização da cultura negra no Brasil, como principal causa desse viés caótico. A saber, **a colonização portuguesa no Brasil culminou no apagamento histórico de tradições e legados que os africanos trouxeram consigo durante a importação de servos colonos**, uma vez que, **os jesuítas — padres responsáveis por abolir quaisquer traços negros em terras brasileiras —** impõem novos costumes sobre os escravos, desvalorizando símbolos vigentes. Assim, o apagamento cultural dos afro-brasileiros está enraizado na sociedade contemporânea e perpetua-se secularmente nos descendentes que desconhecem sua história.

Ademais, o silêncio da mídia acerca das práticas africanas potencializa a estrutura cultural frágil destas. **Segundo Marilene Chuí, filósofa e socióloga brasileira, o “Coronelismo Digital” é um conjunto de inoperações que a imprensa tece para manipular o pensamento crítico dos cidadãos**. Nesse sentido, a falta da discussão midiática faz a manutenção do quadro de ignorância cultural que a população negra vive, isto é, a mídia falha em circular ideias que registrariam a memória imaterial africana e, por isso, essas memórias são invisibilizadas na modernidade. Logo, é notório que a falta de ações midiáticas mina a persistência das imaterialidades advindas dos negros escravizados e esquematiza um raciocínio de desvalorização cultural.

Portanto, para mitigar essa problemática, são necessárias medidas estruturais. Desse modo, cabe ao Estado — responsável pela preservação da memória nacional — articular um plano de ação voltado à valorização cultural do legado africano, por meio de palestras e rodas de conversa. Isso, com a

finalidade de mudar as raízes históricas advindas da colonização. Urge, também, que a mídia realize esporádicas propagações de memoriais negros, mediante a exposição de origens e propósitos de antigos rituais africanos. Somente assim, será possível fortificar as tradições afro-brasileiras e tornar a protagonista do conto infantil “Menina bonita do laço de fita” um personagem estritamente literário.

#### QUADRO 8 - ANÁLISE DA REDAÇÃO 5

TRECHO IDENTIFICADO	PARÁGRAFO	FONTE DO INTERTEXTO	ÁREA DO CONHECIMENTO	TIPOLOGIA INTERTEXTUAL
1. “O conto infantil “Menina bonita do laço de fita”, publicado pela editora “Intrínseca”, tematiza a inconformidade de uma criança negra...”	1	Conto “Menina bonita do laço de fita” (obra específica)	Literatura	Alusão (Estrita) – Menção indireta a um texto-fonte específico e recuperável.
2. “A saber, a colonização portuguesa no Brasil...”	2	Colonização Portuguesa/Escavidão (saber histórico difundido)	História	Alusão Ampla – Diálogo com fatos da memória coletiva e saberes compartilhados.
3. “os jesuítas — padres responsáveis por abolir quaisquer traços negros em terras brasileiras...”	2	Ações dos Jesuítas (saber histórico difundido)	História	Alusão Ampla – Remissão a um conjunto de eventos socialmente difundidos.
4. “Segundo Marilene Chuí, filósofa e socióloga brasileira, o “Coronelismo Digital”...	3	Marilena Chauí (Conceito de “Coronelismo Digital”)	Filosofia	Paráfrase – Reformulação de um conceito teórico específico atribuído à autora.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nesta redação, a autora constrói sua argumentação em torno de referências específicas para ilustrar a tese sobre o legado histórico e o silêncio midiático. A introdução usa a alusão estrita ao conto infantil “Menina bonita do laço de fita”. Essa menção indireta é usada para recontextualizar a temática da não aceitação da aparência negra, estabelecendo a pertinência do repertório ao tema.

No desenvolvimento, o conceito de “Coronelismo Digital”, atribuído à filósofa e socióloga Marilena Chauí, é apresentado por paráfrase. A definição desse conceito é usada produtivamente para explicar como a “inoperância” da imprensa contribui para o apagamento das memórias africanas.

O argumento histórico sobre a “colonização portuguesa no Brasil” e a ação dos “jesuítas” para “abolir quaisquer traços negros em terras brasileiras” é um caso de alusão ampla, já que remete a fatos e eventos socialmente difundidos e parte do saber histórico coletivo.

A redação demonstra que o diálogo intertextual é uma estratégia de construção de sentidos, mobilizando referências distintas (Literatura, História, Filosofia/Sociologia) para sustentar a autoria e a consistência argumentativa. O uso da paráfrase de Chauí é particularmente eficaz, pois é a base para o desenvolvimento subsequente, mostrando o vínculo explícito do repertório com o problema discutido.



## 5 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados das análises e em seguida serão tecidos comentários a respeito dos dados obtidos a partir das análises.

### 5.1 CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

O *corpus* de 5 redações do ENEM 2024 revelou 15 ocorrências distintas de intertextualidade, classificadas de acordo com a proposta que divide o fenômeno em Intertextualidades Estritas (entre textos específicos, identificáveis) e Intertextualidades Amplas (entre o texto e um conjunto de outros, retomando traços ou eventos socialmente difundidos). O quadro 4 apresenta a frequência absoluta e o ranqueamento dos tipos intertextuais identificados:

TABELA 1 – Ranqueamento das ocorrências intertextuais

POSICÃO	TIPOLOGIA INTERTEXTUAL	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO (%)
1º	Alusão Ampla	14	51,85%
2º	Paráfrase	6	22,22%
3º	Alusão Estrita	5	18,52%
4º	Citação	2	7,41%
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

TABELA 2 – Ranqueamento das fontes intertextuais

POSIÇÃO	FONTE DO INTERTEXTO (ÁREA DO CONHECIMENTO)	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO (%)
1º	História	14	51,85%
2º	Filosofia	6	22,22%
3º	Literatura	3	11,11%
4º	Música	2	7,41%
5º	Estatística	1	3,70%
6º	Sociologia	1	3,70%
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5.2 OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS

A análise confirma que os participantes com nota máxima utilizam a intertextualidade como uma ação estratégica, com finalidades argumentativas. As 21 ocorrências intertextuais se dividem de forma clara, priorizando a recontextualização e o enquadramento contextual. A Alusão Ampla é a tipologia mais frequente, totalizando 14 ocorrências. Ela se enquadra nas Intertextualidades Amplas, nas quais o diálogo não ocorre entre textos específicos, mas entre um texto e um conjunto de outros.

As tipologias de paráfrase e alusão estrita são as formas predominantes de diálogo com textos específicos e identificáveis, somando 11 ocorrências (6 e 5, respectivamente). As 6 ocorrências de paráfrase mostram que ela é um dos principais mecanismo para garantir o uso produtivo do repertório sociocultural, ao recontextualizar as ideias de autores como Hannah Arendt, Elijah Anderson ou Marilena Chauí.

Já a alusão estrita ocorreu em 5 situações. Ela ocorre por menção, onde o locutor deixa pistas (menções indiretas) para que o interlocutor resgate o texto-fonte específico. Foi usada para referenciar obras ou dados específicos como o “Atlas da Violência de 2019” e o conto infantil “Menina bonita do laço de fita”, conferindo legitimação e pertinência ao repertório.

A citação é a modalidade menos utilizada, com apenas 2 ocorrências. A baixa frequência da Citação literal sugere que os participantes de alto desempenho priorizam o diálogo estratégico e o mecanismo de transformação (paráfrase), para integrar as vozes externas de forma mais orgânica e produtiva à argumentação.

Por fim, a análise dos 27 casos confirma que os participantes utilizam as intertextualidades estritas (paráfrase e alusão) para sustentar a tese com argumentos de autoridade e a alusão ampla para contextualizar o problema com a memória coletiva e fatos históricos difundidos.

### 5.3 FONTES DO INTERTEXTO

Constatamos que a História é a fonte de intertexto mais frequente, o que é consistente com a análise que classificou a maior parte dessas ocorrências como Alusão Ampla. Essa tipologia remete a saberes socialmente difundidos e fatos que fazem parte da memória coletiva. A predominância dessa fonte indica que os participantes buscam primeiramente o enquadramento contextual e histórico do problema ("longo período escravocrata," "colonização portuguesa").

A Filosofia é a segunda fonte mais utilizada (7 ocorrências) formando o principal núcleo de argumentos de autoridade e teoria. A análise demonstra que essa fonte é tipicamente mobilizadas por meio da Paráfrase Estrita (como a reformulação de conceitos de Hannah Arendt, Djamil Ribeiro, Silvio Almeida ou Immanuel Kant). O uso da paráfrase garante o uso produtivo do repertório, vinculando a ideia filosófica à sustentação da tese.

A Literatura, com 3 ocorrências, é uma fonte importante para a contextualização e introdução da problemática social. As referências literárias (como a obra "Quarto de despejo" ou o conto "Menina bonita do laço de fita") são geralmente classificadas como alusão estrita, sendo usadas como pista para o resgate de um texto-fonte específico que ilustra a realidade.

A Música, representando a cultura popular, serve como fonte de intertexto por meio de alusão estrita (ex.: Racionais MC's, Djonga), sendo utilizada como denúncia social ou para introduzir a problemática. Já a Sociologia, assim como a Filosofia, contribuem com argumentos teóricos de autores como

Florestan Fernandes ou conceitos como “Racismo Estrutural” de Silvio Almeida, sendo reformulados por Paráfrase para garantir a produtividade argumentativa, pois ao afirmar que a democracia racial no Brasil é um mito devido à convivência historicamente marcada por violências, a autora estabelece um argumento de autoridade que combate a percepção social de que o preconceito na estrutura política e social do país não existe.

.Com apenas 1 ocorrência cada, Estatística e Sociologia (referente ao Atlas da Violência de 2019 e a citação de Florestan Fernandes), estas fontes foram as menos frequentes. A Estatística é empregada via alusão estrita para fornecer um dado concreto e legitimado, reforçando o ponto de vista em defesa da tese.

Para concluir, o ranqueamento confirma que o êxito na redação do ENEM passa diretamente pela mobilização de um repertório que é sustentado pela História para o enquadramento contextual (alusão ampla) e a Filosofia/Sociologia para o embasamento teórico (Paráfrase Estrita), equilibrando saberes difusos com argumentos de autoridade específicos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa dedicou-se à análise do fenômeno da intertextualidade em um *corpus* composto por cinco redações notáveis do ENEM 2024, buscando identificar, classificar e ranquear as ocorrências conforme o referencial teórico da Linguística Textual que define a intertextualidade como um diálogo entre textos. As análises realizadas no Capítulo 4 (Resultados) comprovam a natureza inerentemente dialógica dos textos e confirmam que o recurso às intertextualidades constitui uma ação estratégica com finalidades argumentativas.

Os resultados demonstram que o fenômeno intertextual é um elemento fundamental para a construção textual e que os processos de interpretação e de produção textual envolvem sempre o diálogo entre textos, específicos ou não. A análise ratifica que a intertextualidade não é uma característica exclusiva da literatura, mas uma estratégia importante de construção de sentidos nos processos de compreensão e produção textual.

A pesquisa sugere a necessidade de um investimento pedagógico voltado para a didatização do tema nas práticas de ensino de língua portuguesa e redação, e esse trabalho poderá servir de subsídio para professores, alunos e pessoas interessadas no tema, que em nosso contexto, representa algo de grande importância para os estudantes, pois assim, terão mais conhecimentos necessários para garantirem o seu acesso ao ensino superior.

A análise das redações nota mil demonstra que a intertextualidade é um artefato primordial para o sucesso na redação do ENEM, que para alcançar pleno êxito na CII, que articula saberes difundidos e referências específicas por meio do repertório sociocultural, fazendo participante lançar mão dos recursos intertextuais, insere e assume pontos de vista, conseguindo sustentar seu argumento e alcançar a excelência avaliativa.

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar a ocorrência da intertextualidade na Redação do ENEM em sentido mais abrangente, abrangendo mais de uma edição e trazendo mais robustez a esse estudo.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012. P. 20.

CAVALCANTE, Mônica. **Texto, coerência, contexto e discurso**. In: Cavalcante, Mônica; Brito, Mariza (org.). *Linguística textual: conceitos e aplicações*. 2.ed. São Paulo: Pontes editore, 2022. p. 15-53.

FERREIRA, Sarah Weida Sena. **Redação do ENEM como gênero textual: um estudo sob a égide da Linguística Textual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual** / Ingedore Villaça Koch, Luiz Carlos. Travaglia. 8.ed. - São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **O texto na linguística textual**. In: Batista, Ronaldo de Oliveira (org.). *O texto e seus conceitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 31-38.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 200

MOURA, Aline de Sousa. **Combate à desinformação nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta de análise de estratégias textuais de desinformação**. 2025. 135 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

NOBRE, K. C. **Critérios classificatórios para processos intertextuais**. 2014. 128f. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2014.


OLIVEIRA, Flávia Cristina Cândido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do ENEM**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016

ROCHA, Renata Amaral de Matos. **Texto e textualidade**. In: IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2014, Uberlândia. Anais do SIELP 2014. Uberlândia: EDUFU, 2014. v. 3.


SILVA, Franklin Oliveira. **Formas e funções das introduções referenciais**. 2013. 127f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2013.

## ANEXOS

1º DIA



**EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**  
 PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO  
 PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



**CADERNO**  
**1**  
**AZUL**

**ATENÇÃO:** transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

**O arco-íris foge de mim**

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:**

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
  - questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
  - Proposta de Redação;
  - questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
- Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
- O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
- Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
- Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
- Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos **30 minutos** que antecedem o término das provas.





\* 0 1 0 1 7 5 A Z 1 9 \*

### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

#### TEXTO I

**Herança** – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

#### TEXTO II

As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Folclorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.

OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. **Entrelugares**: revista de sociopoética e abordagens afins, 2009.

#### TEXTO III



PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. **Um defeito de cor**: romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

#### TEXTO IV

**História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades**

As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. "Era o meu pior momento na escola", lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.

A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.

Disponível em: <https://jornal.unesp.br>. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

#### TEXTO V

**Histórias para ninar gente grande**  
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira  
(samba-enredo de 2019)

Brasil, meu nego  
Deixa eu te contar  
A história que a história não conta  
O avesso do mesmo lugar  
Na luta é que a gente se encontra  
Brasil, meu dengo  
A Mangueira chegou  
Com versos que o livro apagou  
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento  
Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não está no retrato  
Brasil, o teu nome é Dandara  
E a tua cara é de cariri  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel  
A liberdade é um dragão no mar de Aracati  
Salve os caboclos de julho  
Quem foi de aço nos anos de chumbo  
Brasil, chegou a vez  
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Disponível em: [www.mangueira.com.br](http://www.mangueira.com.br).  
Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

#### TEXTO VI

**Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África**



Foto: Biorno Carvalho / O Globo

Alunos admiram grafite de Zumbi dos  
Palmares na Pedra do Sal.

Disponível em: [www.oglobo.com](http://www.oglobo.com). Acesso em:  
29 maio 2024 (adaptado).

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## 1. Ana Clara Pereira

O livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, retrata o cotidiano da própria autora — mulher negra e pobre —, que viveu na favela do Canindé, na década de 1960, em São Paulo. Conforme exibido na história de vida de Carolina e expandindo esse cenário para a realidade atual, infelizmente, ainda são perceptíveis desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Assim, destacam-se o racismo estrutural e a negligência por parte da sociedade como aspectos dessa preocupante problemática em solo nacional.

O racismo estrutural, ou seja, o preconceito étnico enraizado na população, está muito presente nas relações sociais e na estrutura do Brasil. Isso porque o longo período escravocrata vivenciado no país e a não adoção de políticas de inserção dos libertos na sociedade deixaram cicatrizes irreversíveis na história brasileira, tais como a marginalização desse grupo, a menor taxa de acesso à escolarização e o menor salário desses indivíduos. Nesse sentido, segundo o filósofo Elijah Anderson, os brancos reduzem o espaço dos negros aos quetos — ambientes periféricos e desvalorizados pelos cidadãos em geral —, privando esses sujeitos de participarem de práticas eruditas, como o ensino superior e a atuação na política, o que impulsiona a desatenção quanto aos diversos legados das culturas africanas em território nacional. Dessa forma, o racismo estrutural constitui um obstáculo para a valorização dessa herança no país.

Além disso, a negligência da sociedade quanto à existência concreta desse preconceito é um grave desafio para a adoção de medidas que combatam tal desvalorização. Nesse contexto, apesar de inúmeros dados estatísticos comprovarem o desfavorecimento social desses indivíduos — como a informação do Atlas da Violência de 2019 de que quase 80% das vítimas de homicídio do ano foram negros —, muitas pessoas ainda persistem em acreditar que o preconceito racial não existe de fato. De acordo com o teórico Florestan Fernandes, a ideia de democracia racial brasileira é um mito, já que a convivência entre grupos étnicos no país foi, historicamente, marcada por violência, como a psicológica, a sexual e a física, ocorridas, principalmente, durante a escravidão — e impedindo o reconhecimento dos aspectos culturais dessas pessoas. Desse modo, a negligência por parte da população é um grande empecilho para a devida consideração do legado dessas comunidades no país.

Portanto, destacam-se o racismo estrutural e a negligência por parte da sociedade como desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Logo, o Ministério da Educação — órgão federal responsável por coordenar as diretrizes do ensino na nação — deve criar um componente curricular voltado para a recuperação da cultura e da história africanas, por meio da criação de uma lei que implemente tal disciplina em todas as escolas do Brasil, a fim de reverter o atual quadro de desvalorização dessa etnia entre as próximas gerações. Ademais, o Ministério da Igualdade Racial deve promover campanhas que sinalizem a cotidiana presença dos preconceitos de cunho étnico, com o objetivo de conscientizar a população brasileira acerca da real existência dessa inquietante discriminação em solo nacional. Em última instância, busca-se, com tais medidas, alterar a situação de invisibilidade histórico-cultural ainda experienciada por brasileiros, a exemplo de Carolina Maria de Jesus.



## 2. Camila Oliveira Costa

A teoria da Banalidade do Mal, criada pela filósofa Hannah Arendt, confirma que em uma sociedade, um problema é tão recorrente que torna-se banal, ou seja, passa a ser ignorado e tratado com normalidade. Nesse sentido, é possível fazer uma relação entre essa teoria e o grande desafio presente no Brasil em garantir a valorização da herança cultural africana. Logo, vale ressaltar que, dentre as inúmeras causas que colaboram para a invisibilidade das tradições desses povos, duas são principais: o legado racista deixado pelo histórico escravocrata do Brasil e a negligência educacional em dar visibilidade à memória da cultura afrodescendente.

Primordialmente, é válido citar a música “Negro Drama”, da banda Racionais MC’s, cuja mensagem principal é uma denúncia às dificuldades vividas pelos negros no Brasil. Nesse contexto, sabe-se que os anos de escravidão que ocorreram no país no período de sua colonização marcaram a história com o racismo, a constante e persistente discriminação e, consequentemente, o apagamento da cultura brasileira pelos povos da África para o Brasil. Dessa forma, as raízes históricas escravocratas contribuem para a aversão e desvalorização de crenças africanas atualmente.

Ademais, Nelson Mandela — importante figura responsável pelo fim da política de segregação africana — afirmou que a educação é necessária para mudar o mundo. Entretanto, é perceptível na educação brasileira a negligência em ensinar a respeito da cultura afro-brasileira, assim como sua importância para a formação sociocultural do país. Deste modo, a herança africana perde seu reconhecimento e importância, já que é dada a esses povos apenas a posição vulnerável a qual foram submetidos quando escravizados, tornando invisível seu legado cultural.

Portanto, tornam-se necessárias medidas para facilitar a valorização da herança desses povos. Assim, o Ministério da Educação — órgão regulamentador do sistema educacional brasileiro — deve promover, por meio da mudança na grade curricular escolar, a criação de itinerários que sejam específicos para o estudo da cultura afrodescendente, com o fim de tornar conhecido o legado desses povos. Também é preciso a divulgação em rede nacional sobre a importância do combate à discriminação de crenças africanas. Então, a memória africana será vista e valorizada, e sua importância será reconhecida no Brasil.

### 3. Camila de São Tiago Silva

A música “Bença”, do cantor e compositor Djonga, reflete criticamente, ao longo de seus versos, os empasses enfrentados por pessoas pretas na sociedade. Concomitantemente, é notório que a crítica feita pelo cantor destaca um problema social recorrente na realidade contemporânea, tendo em vista que cresce, na atual conjuntura brasileira, os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa perspectiva, surge uma problemática agravante no país, que se potencializa, principalmente, devido ao legado histórico e à lacuna educacional.

Sob esse viés, é imprescindível destacar o legado histórico como agravador da falta de valorização da herança africana. Nesse sentido, a escravidão no Brasil, marco histórico nacional, foi movida e estruturada por uma série de preconceitos étnicos e raciais que, na época, evidenciaram a crença de superioridade dos europeus em relação aos povos nativos e africanos. Paralelamente, na sociedade brasileira atual, fica claro que as sequelas históricas do passado ainda têm efeito no presente, visto que a desvalorização da cultura negra e de sua herança é recorrente, tanto na série de representações estereotipadas, quanto no contínuo apagamento de sua história.

Ademais, a lacuna educacional também impacta na problemática. Segundo o filósofo Immanuel Kant “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”, compreendendo, dessa forma, a importância da educação na construção do ser humano. Entretanto, é fato que a crítica tecida por Kant não se concretiza na realidade, uma vez que a falta de atuação das instituições educacionais acomete o razo conhecimento acerca da origem afro-brasileira, bem como sua forte representação histórica e cultural no território nacional, o que desencadeia o desconhecimento sobre a importância de valorizá-la.

Conclui-se, portanto, que medidas devem ser tomadas para enfrentar os desafios para a valorização da herança africana no país. Por isso, cabe ao Ministério da Cultura, órgão responsável por garantir a valorização cultural no Brasil, assegurar que o legado afro-brasileiro seja devidamente reconhecido, por meio de políticas públicas e campanhas voltadas à cultura, para fins de promover maior inclusão social e étnica. Além disso, é dever do Ministério da Educação, responsável por administrar os setores educacionais, dar maior visibilidade à história afrodescendente, por meio de atividades educativas e palestras pedagógicas voltadas às grandes personalidades negras do território nacional, para assim promover uma melhoria do quadro no Brasil.

#### 4. Eduarda Ferreira Almeida do Nascimento

A população brasileira atual derivou-se de um contínuo processo de mestiçagem causado pela imigração de indivíduos das mais variadas etnias, apesar disso, as que mais influenciaram na cultura brasileira foram os portugueses e os africanos. Contudo, ainda que detenham uma grande importância para a formação do Brasil, muitas das heranças de matriz africana são desvalorizadas por causa de preconceitos realizados pelos habitantes do território nacional. Sob esse viés, torna-se nítida a invisibilidade social e o desinteresse educacional como principais fatores de permanência desta realidade.

Sob essa perspectiva, a situação de invisibilidade social da cultura de origem africana colabora para sua desvalorização. Segundo a filósofa contemporânea Djamila Ribeiro, para que se mude algo, antes é necessário tira-lo da invisibilidade. Além de filósofa, autora do livro "Pequeno manual antirracista", Djamila aborda em sua obra a realidade preconceituosa do Brasil, desde termos presentes no dialeto brasileiro com origens racistas até a discriminação sofrida por pessoas descendentes de africanos na prática de suas crenças, e como este fato afeta diretamente na valorização dessa herança. Nesse contexto, para que a cultura deixada pelos ancestrais brasileiros da África seja melhor aceita na sociedade atualmente presente no território brasileiro, necessita-se de uma mudança na percepção dos demais integrantes sociais a respeito das heranças deixadas por seus antepassados.

Ademais a invisibilidade social, o desinteresse educacional por temas relacionados a legados africanos também colabora para a desvalorização desta. Nessa óptica, para a ocorrência da preservação de uma crença ou tradição, é indispensável que os indivíduos encarregados de transmitir-las possuam uma conexão ou então, algum tipo de respeito e consideração por esta. No entanto, devido ao passado de escravidão do povo africano no Brasil e a sua abolição ainda recente, assinada pela princesa Isabel no final do século XIX, muitas de suas heranças são vistas de maneira negativa até os dias atuais. Por isso, cabem as instituições de ensino abordarem de maneira gradual porém progressiva, elementos vindos da população africana brasileira e nascida no território nacional para aumentar o senso de pertencimento dos jovens afro-brasileiros.

Portanto, tendo em vista a invisibilidade social e o desinteresse educacional das heranças africanas como os principais fatores para a desvalorização destas, evidencia-se a carência de transformações. Nesse sentido, o governo, mais especificamente o Ministério da Educação, e as escolas de todo o país agirão em conjunto na criação e execução do projeto "Meu passado, minha identidade", onde serão realizados postagens nas redes sociais além de palestras abordando a influência dos africanos na cultura brasileira, mostrando o desde as heranças linguísticas e culinárias até aos utensílios e crenças que foram deixados por esse povo para suas gerações futuras, mantendo a herança viva e ajudando com os que possuem preconceitos contra esse legado histórico a se reconhecerem como pertencentes a grande mistura de cultura do território brasileiro.



## 5. Julia Evaldt da Silva

O conto infantil “Menina bonita do laço de fita”, publicado pela editora “Intrínseca”, tematiza a inconformidade de uma criança negra ao tentar aceitar o próprio cabelo crespo. Dessa forma, ao analisar os desafios que a personagem enfrenta para valorizar a herança africana em sua aparência, percebe-se que esse cenário apresenta similaridade com a realidade brasileira, na qual a sociedade contemporânea se limita a invisibilizar tradições afro-brasileiras em razão do legado histórico e do silêncio midiático.

Diante desse contexto, salienta-se as raízes históricas, que inviabilizam a correta valorização da cultura negra no Brasil, como principal causa desse viés caótico. A saber, a colonização portuguesa no Brasil culminou no apagamento histórico de tradições e legados que os africanos trouxeram consigo durante a importação de servos colonos, uma vez que, os jesuítas — padres responsáveis por abolir quaisquer traços negros em terras brasileiras — impõem novos costumes sobre os escravos, desvalorizando símbolos vigentes. Assim, o apagamento cultural dos afro-brasileiros está enraizado na sociedade contemporânea e perpetua-se secularmente nos descendentes que desconhecem sua história.

Ademais, o silêncio da mídia acerca das práticas africanas potencializa a estrutura cultural frágil destas. Segundo Marilene Chui, filósofa e socióloga brasileira, o “Coronelismo Digital” é um conjunto de inoperações que a imprensa tece para manipular o pensamento crítico dos cidadãos. Nesse sentido, a falta da discussão midiática faz a manutenção do quadro de ignorância cultural que a população negra vive, isto é, a mídia falha em circular ideias que registrariam a memória imaterial africana e, por isso, essas memórias são invisibilizadas na modernidade. Logo, é notório que a falta de ações midiáticas mina a persistência das imaterialidades advindas dos negros escravizados e esquematiza um raciocínio de desvalorização cultural.

Portanto, para mitigar essa problemática, são necessárias medidas estruturais. Desse modo, cabe ao Estado — responsável pela preservação da memória nacional — articular um plano de ação voltado à valorização cultural do legado africano, por meio de palestras e rodas de conversa. Isso, com a finalidade de mudar as raízes históricas advindas da colonização. Urge, também, que a mídia realize esporádicas propagações de memoriais negros, mediante a exposição de origens e propósitos de antigos rituais africanos. Somente assim, será possível fortificar as tradições afro-brasileiras e tornar a protagonista do conto infantil “Menina bonita do laço de fita” um personagem estritamente literário.